



---

# *PLANO DE ATIVIDADES*

---

2016

# **ÍNDICE**

**SIGLAS E ABREVIATURAS 6**

**MENSAGEM INTRODUTÓRIA 7**

**1. Objetivos transversais 9**

**2. Estrutura, Orgânica Geral e Funcionamento 10**

2.1. Assembleia Geral 10

2.2. Senado 10

2.3. Direção 10

2.4. Departamentos e Grupos de Trabalho 10

2.5. Comissões Organizadoras 11

2.6. Delegações 11

**3. Intervenção Cívica e Responsabilidade Social 12**

**4. Relações externas 13**

4.1. Representação Nacional em Política Educativa 13

4.2. IFMSA 13

4.3. Conselho Nacional de Juventude 15

4.4. Direção Geral de Saúde 15

4.5. Fórum de Estudantes de Saúde 16

4.6. Participação no Encontro Nacional de Dirigentes Associativos (ENDA)  
17

4.7. Quadro de Honra ANEM 17

4.8. Outros Parceiros 18

**5. Relações internas 19**

5.1. Departamentos 19

5.2. Associados 19

5.3. Alumni 20

**6. Gestão e sustentabilidade 21**

6.1. Contabilidade e Tesouraria 21

6.2. Sede	22
6.3. Revisão de Regulamentos	22
6.4. Plataformas e Documentação	23
6.5. Planeamento Estratégico	23
<b>7. Comunicação e Imagem</b>	<b>24</b>
7.1. Newsletter	24
7.2. Redes Sociais	24
7.3. Site	24
7.4. Imagem Corporativa	24
7.6. Media	24
<b>8. Formação</b>	<b>26</b>
8.1. Base de Dados Formadores	26
8.2. Programa Nacional de Educação Não-Formal	26
8.3. ANEM Welcome Weekend	27
8.4. Medical Students' Corporative Meeting	28
<b>9. Atividades TRansversais</b>	<b>30</b>
9.1. Comissões Organizadoras	30
9.2. Hackathon HeartBits	30
9.3. Estágios Nacionais de Verão	31
9.4. Congresso Nacional de Estudantes de Medicina - CNEM	33
9.5. Training4All	34
9.6. Med On Tour	36
9.7. Educação para Todos - <i>Live It Up!</i>   <i>Light Your Rights</i>   Sem Tabus	37
9.8. Encontro Nacional de Estudantes de Medicina (ENEM)	39
<b>10. Grupo de trabalho em educação médica (GTEM)</b>	<b>41</b>
10.1. Objetivos gerais	41
10.2. Objetivos específicos	42
10.3. Perceção dos estudantes do 6º Ano sobre as suas competências	42
10.4. Afiliações para o ensino clínico	43
10.5. Base de dados dos planos curriculares	43

10.6. Acesso ao Internato Médico	44
10.7 Formação dos estudantes em Educação Médica	46
10.8. Cooperação Nacional e Internacional	46
<b>11. Grupo de Trabalho para Reflexão sobre a Estrutura da ANEM (GTREA)</b>	<b>48</b>
11.1 Elementos do Grupo de Trabalho	48
11.2. Calendarização dos trabalhos	48
<b>12. Departamento de InterCâmbios (DI)</b>	<b>49</b>
12.1. Objetivos Gerais	49
12.2. Áreas de Intervenção	49
12.3. Dinâmica e Comunicação	49
12.4 Professional Exchange	50
12.5. T4PE – Training For Professional Exchange	53
12.6. Upon Arrival Training (UAT)	54
<b>13. Departamento de Ciência e InvestigaçãO (DCI)</b>	<b>55</b>
13.1 Objetivos Gerais	55
13.2 Research Exchange 2016	55
13.3. PET - Pre-Exchange Training	58
13.4. UAT – Upon Arrival Training	59
<b>14. Departamento de Direitos Humanos e paz (DDHP)</b>	<b>60</b>
14.1. Objetivos gerais	60
14.2. Áreas de Intervenção	60
14.3. Dinâmica e Comunicação	60
14.4. +humanos	61
14.4.1 Cerimónia da Bata Branca	61
14.4.2 Código de Ética para Estudantes de Medicina	62
14.4.3 Cartas a Estudantes de Medicina	63
14.5. Programas de Voluntariado	64
14.6. To - Tolerância Zero: Tráfico Humano	64
14.7. Direitos Humanos no Currículo Médico	65

14.8. Dias Temáticos	66
<b>15. Departamento de saúde pública</b>	<b>69</b>
15.1. Objetivos Gerais:	69
15.2. Áreas de Intervenção:	69
15.3. Dinâmica e Comunicação:	69
15.4. Twerk Your Brain	70
15.5. Burnout Buddy	71
15.6. Atividades Protocolares	72
15.7. Participação no FNAS	74
15.8. Parcerias	74
<b>16. Departamento de saúde Sexual e Reprodutiva</b>	<b>76</b>
16.1. Objetivos Gerais	76
16.2. Áreas de Intervenção	76
16.3. Dinâmica e Comunicação	76
16.4. Scora X-Change Portugal	76
16.5. SexTalks	78
16.6. DSSR Em Festa	79
16.7. Dia Temático - Movember	79
16.8. Dia Temático – Dia da Saúde Sexual	80
16.9. Cinema A Cores	80
16.10. Saúde Sexual E Reprodutiva – Impacto Da Actuação	81

# SIGLAS E ABREVIATURAS

---

**AE/Núcleo** – Associação/Núcleo Local de Estudantes de Medicina;  
**AF** – Application Form;  
**AG** – Assembleia Geral;  
**ANEM** – Associação Nacional de Estudantes de Medicina;  
**AWW** – ANEM Welcome Weekend;  
**IFMSA** – International Federation of Medical Students' Associations;  
**CA** – Card of Acceptance;  
**CC** – Card of Confirmation;  
**CECEFs** – Curtos Estágios Científicos em Férias;  
**CEMEFs** – Curtos Estágios Médicos em Férias;  
**CL** – Coordenador Local;  
**CNJ** – Conselho Nacional da Juventude;  
**CO** – Comissão Organizadora;  
**EF** – Evaluation Form;  
**GA** – General Assembly;  
**GT** – Grupo de Trabalho;  
**INEM** – Instituto Nacional de Emergência Médica;  
**IPST** – Instituto Português do Sangue e da Transplantação;  
**LEO** – Local Exchange Officer;  
**LOME** – Local Officer for Medical Education;  
**LORA** – Local Officer of Sexual and Reproductive Health & AIDS;  
**LORE** – Local Officer on Research Exchange;  
**LORP** – Local Officer on Human Rights and Peace;  
**LPO** – Local Public Health Officer;  
**NEO** – National Exchange Officer;  
**NMO** – National Member Organisation;  
**NOME** – National Officer on Medical Education;  
**NORA** – National Officer on Sexual and Reproductive Health including HIV/AIDS;  
**NORE** – National Officer on Research Exchange;  
**NORP** – National Officer on Human Rights and Peace;  
**NPO** – National Public Health Officer;  
**OST** – Open Space Technology;  
**PNENF** – Programa Nacional de Educação Não-Formal;  
**SCOME** – Standing Committee on Medical Education;

**SCOPE** – Standing Committee on Professional Exchange;  
**SCOPH** – Standing Committee on Public Health;  
**SCORA** – Standing Committee on Sexual and Reproductive Health including HIV/AIDS;  
**SCORE** – Standing Committee on Research Exchange;  
**SCORP** – Standing Committee on Human Rights and Peace;  
**SWG** – Small Working Group;  
**SWOT** – Strengths, Weaknesses, Opportunities & Threats;  
**UNICEF** – United Nations Children's Fund.

# MENSAGEM INTRODUTÓRIA

---

Resultado de um trabalho de crescimento consolidado ao longo de mais de três décadas, a Associação Nacional de Estudantes de Medicina apresenta-se hoje como uma das mais interventivas e dinâmicas entidades de representação estudantil no panorama nacional. O respeito com que as opiniões e posições dos estudantes de Medicina em Portugal devem ser escutadas é fruto da seriedade, rigor e competência com que a ANEM tem desempenhado todos os seus trabalhos. É com este pensamento em mente, e a responsabilidade que lhe é inerente, que nos propomos hoje a dar continuidade ao trabalho de excelência desta Federação.

Temos vivido, nos últimos anos, momentos de grande incerteza na área da Formação Médica em Portugal. A publicação do novo Regime Jurídico do Internato Médico em 2015 deixou em aberto diversas questões relativas ao acesso à formação específica, nomeadamente o modelo da Prova Nacional de Seriação, a existência de uma nota mínima, a ponderação da média de curso e a continuidade do Ano Comum. É para estes assuntos que neste momento viramos a nossa atenção, sem nunca esquecer aquela que será possivelmente a maior ameaça à qualidade do ensino médico em Portugal: a falta de um planeamento integrado entre o ensino pré e pós-graduado, resultando na deterioração das condições pedagógicas das Escolas Médicas.

Mas não só de Educação Médica e Política Educativa se faz o trabalho da ANEM. Embora reconheçamos o seu papel de destaque dentro da Federação, em virtude das potenciais consequências dos temas em debate e das reais preocupações que suscitam nos estudantes, acreditamos que o nosso papel enquanto promotores de um ensino médico pleno, diversificado e de qualidade deverá ser, como tem sido, complementado pela criação de espaços de formação e aprendizagem, que complementam e preenchem as lacunas deixadas pelos já existentes. É com base nesta premissa que justificamos a continuidade de projetos como os Estágios de Verão, Programa Nacional de Educação Não Formal ou Congresso Nacional de Estudantes de Medicina, atividades que permitirão aos nossos colegas desenvolver não só as suas competências e conhecimentos científicos, mas que procurem atuar como oportunidades de crescimento pessoal e humano e de maximização do potencial de cada estudante, no sentido da construção ativa de futuros médicos preparados para dar resposta aos desafios atuais inerentes a uma prática clínica de excelência.

O trabalho a que nos propomos, contudo, não poderá nunca deixar de ser enquadrado dentro da estrutura Federativa da ANEM. A ANEM nasce da perceção de oito Associações/Núcleos de Estudantes de que terão algo a ganhar ao trabalharem em conjunto. Ao fazê-lo, assumem a responsabilidade de contribuir positivamente para este projeto. A ANEM, como Federação, apenas fará sentido enquanto a sua Direção e os seus Associados caminharem num sentido comum, sendo a primeira executora das medidas que os segundos concluírem serem aquelas que melhor defendem os interesses dos estudantes que todos representam.

Depois de mandatos sucessivos de crescimento do número de atividades, procuramos este ano a consolidação. Importa refletir, de forma consciente, sobre a pertinência e o potencial de cada atividade, a sua adequação com aquelas que deverão ser as prioridades da Federação e os benefícios ou prejuízos que da sua organização advém, considerando a limitação de recursos existentes.

Acreditamos que o nosso esforço deve ser direcionado para a melhoria do trabalho executado no passado, embora não pretendamos fechar janelas para as oportunidades que possam fazer crescer a ANEM hoje e amanhã. A estrutura de funcionamento da ANEM será também alvo de reflexão este mandato, por forma a otimizar a mesma no atingimento dos objetivos estratégicos a que a Federação se propõe.

O nosso futuro é hoje e é com esta premissa que queremos ir em busca do melhor para a ANEM, o mesmo será dizer, o melhor para todos os estudantes de Medicina.





# *1. OBJETIVOS TRANSVERSAIS*

---

- Representar todos os Estudantes de Medicina, através dos Associados, ao mais alto nível nacional e internacional;
- Emitir posições e pareceres sobre todas as questões consideradas relevantes pelos Estudantes de Medicina;
- Defender as posições assumidas em Assembleia-Geral com todas as entidades parceiras de diálogo, divulgando-as amplamente e assegurando a sua efetividade junto destes mesmos parceiros, bem como o seu conhecimento por parte da sociedade civil;
- Promover a informação e debate sobre todas as questões enquadradas no âmbito de atuação da ANEM, junto dos estudantes de Medicina e no seio dos Associados da ANEM, assegurando tomadas de posição informadas e amplamente discutidas;
- Organizar atividades de formação dirigidas aos seus Associados, assegurando a sua capacitação e potenciação do trabalho local;
- Contribuir para a formação e intervenção dos Estudantes de Medicina, através de uma aposta no desenvolvimento de atividades diversificadas e de qualidade, nas diferentes áreas de atuação;
- Promover a imagem dos Estudantes de Medicina enquanto membros ativos da sociedade civil e como parte integrante das instituições de ensino e saúde.

## 2. ESTRUTURA, ORGÂNICA GERAL E FUNCIONAMENTO

---

A ANEM assenta numa estrutura Federativa, através da qual pretende representar todos os estudantes de Medicina Portugueses através das oito Associações e Núcleos de Estudantes de Medicina existentes em Portugal.

A sua estrutura de funcionamento tem-se demonstrado flexível ao longo dos últimos anos, com uma correta distribuição das competências dentro da Direção de acordo com os trabalhos a que a mesma se propõe. As competências dos seus diferentes órgãos têm-se, no entanto, mantido relativamente constantes, com algumas adaptações dos grupos de trabalho em funcionamento.

À semelhança de 2013 e 2014, iremos em 2016 reativar os grupos de reflexão. Pretende-se desta forma reformular a estrutura de funcionamento da ANEM, para uma que melhor se adapte à sua atual realidade e atividade.

### 2.1. Assembleia Geral

A Assembleia Geral constitui o Órgão deliberativo máximo da Associação Nacional de Estudantes de Medicina. Reunindo ordinariamente 3 vezes por ano, a Assembleia Geral representa um fórum democrático de discussão, onde estão representados todos os Associados da ANEM em igualdade de circunstâncias. Em Assembleia Geral são decididas as estratégias de atuação durante cada mandato, bem como qualquer assunto considerado de importância prioritária.

Na Assembleia Geral poderá ainda estar presente e participar qualquer Estudante de Medicina. Além das reuniões ordinárias, a Assembleia Geral poderá reunir de forma extraordinária cada vez que convocada.

A Assembleia Geral é coordenada pela Mesa da Assembleia Geral, a quem cabe presidir e moderar.

### 2.2. Senado

Tendo como membros os presidentes de cada Associação/Núcleo Associado da ANEM, ou seus representantes, o Senado surge como um Órgão representativo de natureza consultiva e deliberativa.

Além de trabalho de seguimento ao trabalho da Direção, o Senado poderá deliberar, dentro das suas competências, sempre que a discussão não seja possível de ocorrer em sede de Assembleia Geral.

### 2.3. Direção

A Direção é o órgão executivo da ANEM, cabendo-lhe a execução do Plano de Atividades e Orçamento aprovados em Assembleia Geral. É ainda sua competência realizar todo o trabalho de representação externa da ANEM.

Constitui um órgão único, englobando o Núcleo de Gestão e os Coordenadores Nacionais de Departamentos.

### 2.4. Departamentos e Grupos de Trabalho

A ANEM tem, de momento, 5 departamentos e 1 grupo de trabalho permanente: Departamento de Intercâmbios, Departamento de Ciência e Investigação, Departamento de Direitos Humanos e Paz, Departamento de Saúde Pública, Departamento de Saúde Sexual e Reprodutiva e Grupo de Trabalho em Educação Médica.

Em cada um destes grupos estão representados coordenadores locais das Associações/Núcleos Associados da ANEM.

Os trabalhos de cada Departamento são dirigidos pelos respetivos Coordenadores Nacionais, estando a coordenação do Grupo de Trabalho em Educação Médica atribuída ao Vice-Presidente

para a Educação Médica e Política Educativa.

Adicionalmente, será constituído um Grupo de Trabalho, mandatado apenas para o corrente ano, cujo âmbito de atuação passará pela reflexão acerca da estrutura da ANEM e elaboração de uma proposta de revisão Estatutária. Coordenado pelo Presidente da Direção, este grupo de trabalho pretende reunir elementos representativos de todas entidades ligadas à ANEM, desde os seus Associados aos *Alumni*.

## **2.5. Comissões Organizadoras**

As Comissões Organizadoras de atividades da ANEM permitem a participação por parte de qualquer estudante interessado na estruturação e desenvolvimento das atividades da Direção, permitindo assim uma melhor operacionalização das mesmas.

Este ano estarão em funcionamento três Comissões Organizadoras, para organização do *Training 4 All*, *MedSCOOP* e Congresso Nacional de Estudantes de Medicina, constituídas por 4 elementos cada.

## **2.6. Delegações**

A nível internacional, a ANEM faz-se representar através da nomeação de delegações com funções definidas e regulamentadas.

Existirão, durante este ano, delegações para a *March Meeting*, *August Meeting* e *European Regional Meeting* da IFMSA.

### ***3. INTERVENÇÃO CÍVICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL***

---

A ANEM enquanto membro integrante da sociedade civil e federação que congrega, forma e acompanha futuros profissionais de saúde deve ter em conta no seu plano anual e a longo prazo o impacto que tem (ou poderia ter) na formação de consciência e na humanização dos cuidados de saúde do futuro.

Congregamos, assim, pelo supracitado, uma responsabilidade cívica acrescida e uma oportunidade singular no que toca à constituição de uma cidadania pró-ativa no seio dos estudantes de Medicina.

Temos três departamentos que se dedicam em exclusividade à formação e intervenção em Saúde Reprodutiva e em Saúde Pública e à formação e à defesa dos Direitos do Humanos, com especial enfoque nas questões relacionadas com os cuidados de saúde. O trabalho destes Departamentos, contudo, não poderá ser visto de forma separada da estratégia global de atuação de toda a Direção, cujos valores são partilhados.

Neste sentido, manteremos este mandato os três níveis de intervenção cívico definidos nos últimos anos: Intervenção junto dos estudantes de Medicina, Intervenção junto da Comunidade e Intervenção para a Cidadania.

# 4. RELAÇÕES EXTERNAS

---

## 4.1. Representação Nacional em Política Educativa

A representação nacional dos estudantes de Medicina nos campo da Política Educativa e Educação Médica é a principal área de trabalho e intervenção da ANEM.

Nos mais recentes mandatos, a ANEM tem crescido enquanto Federação que consegue projetar as suas opiniões e reivindicar as suas causas junto de parceiros estratégicos, entre os quais se contam a Ordem dos Médicos, a Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), o Ministério da Saúde, Grupos Parlamentares e Sindicatos Médicos.

É de destacar, como exemplo de colaboração com entidades decisoras, a recente integração da ANEM no Grupo de Trabalho que irá avaliar a profissionalização do 6º ano dos cursos de Medicina e na Comissão Nacional que apresentará um novo modelo de Prova Nacional de Acesso à Formação Específica, em igualdade de circunstâncias com as restantes entidades incluídas. Importa também enfatizar a recente presença da ANEM na Comissão Parlamentar de Saúde e o diálogo que tem sido mantido com os diferentes grupos parlamentares como sinais de aproximação da ANEM às entidades governativas do nosso país.

A ANEM é, hoje em dia, uma Federação cuja palavra é sólida, credível e sustentada em trabalho previamente desenvolvido por todos os seus Associados. Notabilizamo-nos pela capacidade de estabelecer pontes de contacto internas e pelo estudo aprofundado das temáticas que discutimos e sobre as quais emitimos posições, devendo-se o sucesso supracitado com os nossos parceiros estratégicos a uma dinâmica interna que se tem comprovado eficaz.

Na atualidade, e face às recentes alterações na legislação da formação pós-graduada, a ANEM tem um papel fundamental na busca das mais justas e eficazes soluções de futuro, representando e defendendo ao mais alto nível os estudantes de Medicina Portugueses.

A nossa estratégia para 2016 pautar-se-á pelo respeito e princípios de profissionalismo, bem como pela intervenção ativa e sólida que caracterizaram a Federação nos anos transatos - prezando e fortificando as relações inter-institucionais estabelecidas e procurando forjar novas relações com entidades cuja parceria seja proveitosa para a procura de soluções de futuro. No presente mandato, aspiramos a tornar a ANEM e as suas posições mais visíveis para a população Portuguesa e mais reforçadas na opinião pública. Para atingir este objetivo, contamos uma vez mais com todos os Associados e com todos os estudantes de Medicina, que definem e suportam as nossas tomadas de decisão, sendo motores de todo o funcionamento desta Federação.

**Nota:** A estratégia da Federação para a Política Educativa foi trabalhada com o Senado no início do mandato e encontra-se em documento próprio, aprovado separadamente deste Plano de Atividades em Assembleia-Geral.

## 4.2. IFMSA

A *International Federation of Medical Students' Associations* (IFMSA) é a plataforma global de cooperação e comunicação entre estudantes de Medicina, atualmente composta por cento e vinte e quatro (124) Organizações-Membro e assumindo um papel preponderante na projeção e representação externas da ANEM - também apelidada de *Portuguese Medical Students' International Committee* (PorMSIC). Esta cede múltiplas janelas e oportunidades formativas que devem ser encaradas como via fundamental para a capacitação dos estudantes portugueses, razão pela qual o envolvimento ativo da ANEM/PorMSIC na esfera da IFMSA é prioritário. Não esqueçamos, ainda assim, que a complexidade inerente ao contexto global em que se enquadra a Federação Internacional traduz-se frequentemente num afastamento e/

ou desconhecimento por parte dos locais sobre os caminhos disponíveis. Torna-se igualmente importante, assim, procurar estratégias de aproximação entre realidades internacional e local.

Além disso, pretende-se dar continuidade ao trabalho de inequívoca excelência até agora efetuado - pautado pelas boas relações, rigor na execução de tarefas e posição de relevo na Federação - através das seguintes linhas orientadoras:

### **Objetivos gerais:**

- 1) Aproximação dos estudantes de Medicina e Associados que os representam à IFMSA, motivando o seu envolvimento e conhecimento do formato, reformas e ponto de situação da Federação;
- 2) Representação de excelência da ANEM/PorMSIC no seio da IFMSA, munida de conhecimento e espírito crítico essenciais ao crescimento e maturação da sua estrutura;
- 3) Intercâmbio de atividades, ideias e projetos entre ANEM/PorMSIC e IFMSA, com vista à capacitação da primeira e seus Associados, bem como consolidação e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela Federação Internacional.

### **Objetivos específicos:**

- 1) Articular esforços com os Coordenadores de Departamento da ANEM/PorMSIC, por forma a encontrar estratégias de promoção e divulgação das atividades de cariz internacional e com o carimbo IFMSA;
- 2) Incluir divisão dedicada às atividades e oportunidades formativas internacionais na *newsletter* da ANEM/PorMSIC, bem como alocar-lhes uma secção do site oficial e ponderar realização de *webinars*;
- 3) Munir esforços com os Departamentos de Mobilidade/Relações Internacionais locais na divulgação das atividades e oportunidades formativas internacionais;
- 4) Representar a ANEM/PorMSIC em eventos internacionais da IFMSA, nomeadamente *General Assemblies - March Meeting 2016, August Meeting 2016 - e Regional Meetings - European Regional Meeting 2016*;
- 5) Orientar o processo de candidatura para a participação nos eventos supracitados e coordenar as delegações Portuguesas em campo, tendo como premissa a preparação e capacitação prévias de todos os delegados e fornecimento do material necessário para o desempenhar da tarefa;
- 6) Promover a preparação dos encontros internacionais e troca de ideias com outras Organizações-Membro, facilitando a normal prossecução dos trabalhos durante os eventos;
- 7) Potenciar, em estreita articulação com o Vice-Presidente para a Educação Médica e Política Educativa, a janela internacional que é a IFMSA juntamente com as suas Organizações-Membro, visando o encontro de importantes fontes informativas no que concerne a Educação Médica e Política Educativa estrangeiras e permitindo auxiliar os trabalhos do Grupo de Trabalho para a Educação Médica (GTEM);
- 8) Auxiliar o *National Exchange Officer* (NEO) e *National Officer on Research Exchange* (NORE) Portugueses nas suas funções, nomeadamente na comunicação e aproximação a outras Organizações-Membro;
- 9) Maximizar a comunicação entre os elementos da Direção da ANEM/PorMSIC e seus congéneres estrangeiros, permitindo o desenvolvimento de projetos conjuntos e a aprendizagem baseada na partilha de experiências;
- 10) Avaliar, juntamente com os Coordenadores de Departamento da ANEM/PorMSIC, a pertinência da integração de projetos nacionais nos Programas da IFMSA - permitindo, deste modo, a projeção e difusão das atividades nacionais;
- 11) Utilizar a esfera IFMSA como meio de creditação, construção e promoção do *Training4All*, atividade que consta no presente Plano de Atividades.

### 4.3. Conselho Nacional de Juventude

O Conselho Nacional de Juventude (CNJ), parceiro do Estado em termos de políticas da juventude, é a voz das Organizações dos jovens a nível nacional nos mais variados domínios - exemplo da ANEM, membro de pleno direito. Apresentando-se como plataforma de diálogo e intercâmbio de visões, o seu propósito assenta na veiculação das tomadas de decisão e consequente cooperação com o Governo Português.

Como plataforma major de comunicação e partilha entre um vasto leque de entidades juvenis, desde Associações relacionadas com a Saúde até Juventudes Partidárias, a ANEM considera o CNJ uma oportunidade de expansão da sua influência, ideologias e Tomadas de Posição. Não menos relevante é a integração da ANEM em duas das suas Comissões - Comissão de Educação e Comissão para o Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida - que permite à primeira incluir os seus projetos no Plano de Atividades do CNJ e obter o seu apoio institucional.

#### Objetivos Gerais

- 1) Aproximação dos estudantes de Medicina e Associados que os representam ao Conselho Nacional da Juventude, motivando o conhecimento da estrutura, atividades e oferta formativa do último;
- 2) Representação de excelência da ANEM no seio do Conselho Nacional de Juventude, complementada com o estudo prévio das matérias discutidas e espírito crítico essencial à correta prossecução dos trabalhos;
- 3) Intercâmbio de atividades, ideias e projetos entre ANEM e Conselho Nacional da Juventude, com vista à capacitação da primeira e seus Associados, bem como consolidação e desenvolvimento dos trabalhos realizados pelo último.

#### Objetivos Específicos

- 1) Representar a ANEM nas Assembleias Gerais e Reuniões de Comissão do Conselho Nacional da Juventude;
- 2) Participar ativamente na Revisão de Estatutos do CNJ, com vista à correção de algumas lacunas estatutárias anteriormente referenciadas pela ANEM;
- 3) Promover a criação de redes de cooperação durante o Encontro das Organizações-Membro organizado pelo CNJ durante o presente mandato, contribuindo para o seu posicionamento estratégico;
- 4) Auscultar os Coordenadores de Departamento da ANEM no sentido de selecionar atividades que possam integrar o Plano de Atividades do CNJ e beneficiem, assim, do apoio institucional;
- 5) Avaliar a pertinência da intervenção e envolvimento diretos da ANEM em atividades presentes no Plano de Atividades do CNJ;
- 6) Estabelecer contacto com outras Associações/Federações ligadas às áreas da Saúde e Educação, procurando eventuais projetos e áreas de interesse comum.

### 4.4. Direção Geral de Saúde

A Direção Geral de Saúde (DGS) constitui uma entidade parceira com a qual a ANEM tem construído uma relação sólida, pelo que a sua manutenção deverá ser vista como uma prioridade. Tendo em consideração a existência de metas comuns no que concerne a implementação de políticas de saúde e promoção de hábitos de vida saudáveis, a ANEM considera a cooperação entre ambas indispensável. Tome-se como exemplo a realização da atividade *Hackathon Heartbits*, da qual a Direção Geral de Saúde foi parceira - permitindo assim não só a divulgação alargada dos projetos, como também o despertar para a importância da prevenção primária das doenças não transmissíveis. Como tal, pretende-se:

### **Objetivos Gerais:**

- 1) Manter e maximizar a proximidade e boas relações entre ANEM e Direção Geral de Saúde, com vista à comunicação e cooperação entre ambas;
- 2) Consciencializar os estudantes de Medicina para o papel de relevo da Direção Geral de Saúde e implementação de políticas de Saúde.

### **Objetivos Específicos:**

- 1) Averiguar a disponibilidade, por parte da Direção Geral de Saúde, para a redação de um documento oficial de cooperação entre ambas;
- 2) Definir, em articulação com os Coordenadores dos Departamentos de Saúde Pública e Saúde Sexual e Reprodutiva, as temáticas e estratégias nacionais da Direção Geral de Saúde em cuja intervenção conjunta é premente;
- 3) Propor a construção de campanhas de sensibilização conjuntas - das quais o Dia Mundial da Diabetes é exemplo - em contacto próximo com a Direção de Comunicação da Direção Geral de Saúde;
- 4) Auscultar o interesse por parte da Direção Geral de Saúde para a colaboração em outras atividades transversais da ANEM, seja através de apoio institucional, financeiro ou da disponibilização de oradores/formadores.

## **4.5. Fórum de Estudantes de Saúde**

O Fórum de Estudantes de Saúde é um projeto que teve o seu início durante o passado mandato, cujo propósito assenta em reunir vozes das várias Associações ligadas à Saúde e promover a discussão de temáticas transversais a todos os domínios de intervenção. À data, o Fórum reúne sete (7) Federações: Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM), Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia (APEF), Associação Nacional de Estudantes de Psicologia (ANEP), Associação Nacional de Estudantes de Desporto (ANED), Associação Nacional de Estudantes de Nutrição (ANEN), Federação Nacional das Associações de Estudantes de Enfermagem (FNAEE) e Federação Académica de Medicina Veterinária (FAMVet). Após reunião presencial que juntou todos os membros da iniciativa em fevereiro do presente mandato, refletiu-se sobre a necessidade de definir linhas orientadoras concretas e coerentes pelas quais a ação conjunta fosse conduzida, com vista à fácil prossecução dos trabalhos programados. Concluiu-se também que seria relevante a oficialização da cooperação, de modo a legitimar os produtos materiais e intelectuais que do Fórum possam resultar. Em estreita articulação com os restantes membros, é intento da ANEM:

### **Objetivos gerais:**

- 1) Aproximar a ANEM das Associações e Federações relacionadas com a Saúde, complementando e potenciando a sua oferta formativa;
- 2) Comparar técnicas e metodologias de trabalho distintas, com vista à aprendizagem, desenvolvimento e capacitação da ANEM em diferentes índoles;
- 3) Expandir o alcance das atividades, ideologias e tomadas de posição da ANEM no panorama atual do Ensino Superior e cursos de Saúde.

### **Objetivos específicos:**

- 1) Averiguar a pertinência da integração de novos membros, dos quais a *Young Dentists Portugal* - legítima representante dos estudantes de Medicina Dentária portugueses - é exemplo;
- 2) Estabelecer uma plataforma de comunicação definitiva para o contacto entre os membros do Fórum;
- 3) Participar ativamente na elaboração de um manifesto que oficialize a cooperação entre os vários membros do Fórum;



- 4) Considerar a participação ativa de membros do Fórum na planificação das Sessões Paralelas do Congresso Nacional de Estudantes de Medicina (CNEM), bem como a integração da ANEM no planeamento de Sessões Paralelas nos congressos desses membros;
- 5) Propiciar a colaboração entre os Departamentos de Saúde Pública, Saúde Sexual e Reprodutiva e Direitos Humanos e Paz da ANEM e as Associações constituintes do Fórum, por forma a desenvolver e/ou expandir as suas atividades;
- 6) Avaliar a possibilidade de organizar, em conjunto com os membros do Fórum, uma atividade transversal às suas vertentes e no âmbito do conceito “*One Health*”;
- 7) Criar sessões de discussão e partilha informal sobre os obstáculos à qualidade da formação pré-graduada, bem como o acesso à formação pós-graduada e mercado de trabalho dentro das várias áreas da Saúde;
- 8) Discutir matérias das Comissões de Trabalho do Conselho Nacional da Juventude que alguns membros integram, por forma a apresentar soluções e propostas coletivas para as mesmas.

## 4.6. Participação no Encontro Nacional de Dirigentes Associativos (ENDA)

Na sequência da relevância que domínios como o Financiamento do Ensino Superior adquirem para as tomadas de posição da ANEM, reconhece-se a importância da representação no Movimento Nacional Associativo e participação nos Encontros Nacionais de Dirigentes Associativos (ENDAs).

### Objetivos Específicos:

- 1) Enquadrar os obstáculos à qualidade da formação médica pré-graduada no contexto do Ensino Superior e organização do seu sistema;
- 2) Promover a aproximação, discussão e cooperação com outras Associações, Federações e entidades decisoras presentes nos Encontros.

## 4.7. Quadro de Honra ANEM

O Quadro de Honra ANEM, estrutura pensada e construída durante o mandato 2015, tem como finalidade reunir personalidades influentes das áreas da Educação, Política e Saúde, capazes de conceder destaque e credibilidade às ideologias e Tomadas de Posição da Federação no panorama atual das mencionadas esferas. À data, é constituído por: Prof. Doutor António Arnaut, Prof<sup>a</sup>. Doutra Madalena Patrício, Prof. Doutor Rui Nunes e Prof. Doutor Constantino Sakellarides. Será dada continuidade ao trabalho iniciado através de:

### Objetivos Gerais:

- 1) Aproximar as figuras integrantes do Quadro de Honra à ANEM;
- 2) Potenciar a projeção das atividades da ANEM, bem como expandir o alcance das suas Tomadas de Posição e intervenção, através das figuras integrantes do Quadro de Honra.

### Objetivos Específicos:

- 1) Definir estratégia de utilização e maximização do potencial do contacto com as figuras integrantes do Quadro de Honra ANEM, por forma a aumentar e adequar as áreas de cooperação;
- 2) Considerar a redação de uma declaração oficial que documente a existência e constituição do Quadro de Honra ANEM;
- 3) Debater a inclusão de novos membros no Quadro de Honra ANEM, tendo em conta os domínios de ação e interesse dos mesmos;
- 4) Apresentar aos membros integrantes do Quadro de Honra as Tomadas de Posição e

atividades da ANEM que se enquadram no seu pelouro de operação, por forma a obter o seu apoio institucional;

5) Inclusão de fóruns de discussão, em atividades previstas no Plano de Atividades da ANEM, vinculados a *hosting* por elementos do Quadro de Honra;

6) Ratificar a inclusão de novos membros no Quadro de Honra ANEM em sede de Assembleia Geral, após a sua aprovação em Sede de Senado.

## 4.8. Outros Parceiros

A procura de outros parceiros e a aproximação com outros existentes - dos quais a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), a Associação Portuguesa de Engenharia e Gestão de Saúde (APEGSaúde) e a *Health Cluster Portugal* (HCP) são exemplo - tornam-se prioritárias para a ação da ANEM durante o presente mandato, com vista a:

### Objetivos Específicos:

1) Apresentar aos parceiros as Tomadas de Posição que se enquadram no seu pelouro de operação, por forma a obter o seu apoio institucional.

2) Auscultar o seu interesse na colaboração em atividades transversais da ANEM, seja através de apoio institucional, financeiro ou da disponibilização de oradores/formadores.

# 5. RELAÇÕES INTERNAS

---

Um dos pilares mais básicos para um bom trabalho em equipa é a constante comunicação entre os seus membros que deve ser facilitada e fluída, sendo potenciada ao máximo de forma a tornar-se intuitiva para todos os intervenientes. A participação ativa de todos os membros será incentivada e promovida. Para uma maior proficuidade dos trabalhos, será valorizada a diligência e eficiência das discussões, criando-se paralelamente momentos de *teambuilding* que facilitem uma separação saudável entre a seriedade exigida nas discussões e o estreitar das relações interpessoais dentro da equipa.

## 5.1. Departamentos

Os 5 Departamentos da ANEM atuam em diversas áreas de intervenção, consideradas prioritárias pela Federação. Estes grupos dinâmicos, constituídos pelo Coordenador Nacional e por representantes locais de cada associado, trabalham para a intervenção comunitária, formação extracurricular dos estudantes de medicina nas várias áreas através da promoção de novas oportunidades nacionais e internacionais. Assim, é necessário uma coordenação geral dos trabalhos para que estes se desenvolvam no máximo das suas potencialidades.

Os departamentos, apesar da dinâmica própria que os caracteriza, fazem parte integrante da direção da ANEM. Neste sentido, a Vice-Presidente para as Relações Internas prestará um apoio constante aos coordenadores nacionais na sua articulação com o departamento e com a DANEM, e na coordenação dos trabalhos para uma correta planificação e concretização responsável dos mesmos.

## 5.2. Associados

A articulação e comunicação com os Associados é um trabalho constante ao longo do ano. Esta assenta em várias dinâmicas, seja nas discussões, partilha de ideias e projetos, divulgação ou marcação de atividades. Esta comunicação deverá ser padronizada e facilitada, para que ocorra de forma eficiente e intuitiva.

Neste aspeto, a AA-Team é fundamental para a veiculação de informação para as Direções e para os estudantes. Este grupo será utilizado sempre que o tema, pertinência e urgência do assunto o exija. Além de divulgação, este grupo tem também utilidade no âmbito da logística de algumas atividades para um maior envolvimento de todas as Direções locais.

Dentro das funções e áreas de intervenção atribuídas à AA-Team inclui-se o Banco de Projetos. Esta fusão de funções prende-se com as vantagens logísticas de simplificar as vias de comunicação entre a ANEM e os seus Associados, evitando replicação de pessoas e equipas.

O Banco de Projetos surgiu como sendo uma plataforma de consulta com os vários projetos desenvolvidos pelos Associados, com informações de potencial interesse para o desenvolvimento das atividades locais, através da partilha de experiências. Este ano, pretende-se dar mais ênfase à discussão e partilha de ideias, envolvendo os responsáveis locais ativamente na mesma.

A atuação da ANEM não deve focar-se apenas na promoção de novas atividades, mas também servir de ponte de comunicação entre os vários associados para potenciar o trabalho de cada um, facilitando a cooperação entre os mesmos. Este deverá ser o principal objetivo do Bando de projetos.

Para além desta componente, a atuação local deverá ser promovida, divulgada e reunida num local de fácil acesso pelos estudantes, como o novo site da ANEM.

## **Objetivos:**

1. Permitir aos Associados a troca de conhecimentos acerca das atividades dos restantes Núcleos/Associações de Estudantes;
2. Promover a discussão, partilha de ideias e eventual colaboração entre os Associados;
3. Promover as atividades, eventos e projetos dos Associados.

## **Metodologia e inovação:**

1. Atualização e operacionalização da plataforma do Banco de projetos e partilha da mesma junto dos Associados;
2. Organização de reuniões online com os vários responsáveis locais de atividades populares e replicadas localmente nas diferentes AEs/Núcleos - como *Teddy Bears Hospital*, *workshops* de práticas clínicas, tertúlias, eventos socio-culturais - com o intuito de partilhar ideias, materiais, contatos e discutir metodologias de trabalho.
3. Criação de uma pasta de recursos e materiais partilhados e disponibilizados pelos vários Associados, organizada por tipos de atividades e áreas de intervenção diferentes.
4. Reservar tempo durante as Assembleias Gerais para a troca de experiências relacionada com o trabalho local, entre os membros do mesmo departamento.
5. Criação de uma base de dados que reúna todos os nomes de oradores por áreas de interesse, que participam em congressos médicos ou outras atividades formativas na área da medicina. Esta base de dados deverá ser constantemente atualizada pelos associados e DANEM no final de cada atividade deste tipo, com os nomes e cargos dos oradores envolvidos.
6. Partilhar um calendário geral da Federação de fácil acesso com as atividades dos Associados para que as mesmas sejam promovidas e divulgadas.

## **Avaliação:**

No final no ano, será enviado um questionário aos vários envolvidos nas iniciativas associadas ao Banco de Projetos, que deverá ser preenchido tendo em conta a pertinência, utilidade e aplicação das mesmas

## **5.3. Alumni**

A ligação aos *Alumni* da ANEM é essencial para manter a ligação com o passado e com o arquivo histórico vivo da ANEM. Assim, o grupo *ANEM Alumni*, criado no mandato anterior, deverá ser atualizado e o contacto com os seus membros deverá ser mantido, ficando à responsabilidade da Vice-Presidente para as Relações Internas.

### **Objetivos e Metodologia:**

1. Envio de atualizações trimestrais dos trabalhos realizados pela ANEM ao longo do ano aos membros da *ANEM Alumni*.
2. Reconstruir o historial cronológico das várias direções da ANEM até ao presente, reunindo o máximo de nomes ex-dirigentes associativos, que já fizeram de alguma forma parte da ANEM. Esta cronologia será depois apresentada no MedSCOOP.
3. Realização de um ciclo de partilha de experiência no formato de *Small Working Groups*, com a participação de elementos convidados da *ANEM Alumni*.
4. Organização do encontro anual dos *ANEM Alumni*. Este evento será organizado de acordo com as preferências dos vários elementos do grupo, sondadas através de um questionário online com várias opções relativas ao local, formato e data.

# 6. GESTÃO E SUSTENTABILIDADE

---

## 6.1. Contabilidade e Tesouraria

Eficiência, Efetividade, Rigor e Transparência são valores que queremos instituir de forma transversal à atuação da DANEM.

A atualização das contas e a sua disponibilização aos Associados constitui um princípio importante para a Direção.

É, também, numa política de comunicação e cooperação entre todos os intervenientes que se baseia a nossa conduta. Neste sentido iremos manter um contacto regular com os Tesoureiros das AEs/Núcleos, com o Conselho Fiscal e com a Técnica Oficial de Contas, permitindo a verificação contínua das decisões tomadas e o estado geral da Federação assegurando a sua estabilidade.

### Orçamento

A ANEM é uma instituição de natureza jurídica sem fins lucrativos, significando que as receitas recebidas devem ser aplicadas, neste caso, em conceitos que promovam a capacitação dos estudantes de medicina portugueses e intercedam, por eles e com eles, na luta pelos seus ideais.

A conjuntura económica atual espelha-se direta e indiretamente no desempenho das associações, pelas reticências de apoio de muitas entidades às atividades criadas e desenvolvidas. Não obstante a fidelidade de alguns parceiros que continuam a acreditar nos projetos desta federação, estamos conscientes que a nossa prioridade assenta na gestão racional de recursos – diminuir gastos de forma estratégica e procurar mais programas de financiamento e outras fontes de entrada que permitam dar mais e melhores soluções aos estudantes.

A proposta de orçamento para o mandato de 2016 reflete a discussão interna sobre as prioridades e as metas de crescimento traçadas.

- Em relação à estrutura, seguimos as alterações introduzidas pela direção passada, pugnando pela facilidade de análise e pela transparência defendida.
- Decidimos analisar o nosso mandato de forma mais minuciosa, tentando prever com mais detalhe o fluxo financeiro em cada momento.
- Mantemos a nossa premissa de aposta nos estudantes através da alocação de recursos na formação direta e a dos seus representantes locais.

### Plataforma TesouroANEM

Consideramos, pela experiência do passado, que a nova plataforma de submissão de faturas, construída pela anterior direção, facilita o trabalho de todos os intervenientes na gestão da ANEM.

A maior organização das despesas possibilita um controlo mais rigoroso do quotidiano da Associação.

Neste mandato, a DANEM pretende continuar a sua utilização e constitui um objetivo aprimorar alguns aspetos funcionais da plataforma, tendo como base a experiência obtida no ano passado.

Construímos, também, um documento explicativo do funcionamento do TesouroANEM que permite orientar os seus utilizadores nas suas dúvidas iniciais.

### Programas de Financiamento | *Fundraising*

A sustentabilidade da federação e das suas atividades depende, também, da procura de apoios externos de antigos e novos parceiros. O alto ritmo de crescimento da ANEM, marcado por um aumento do número de eventos e pelo acréscimo de qualidade e logística dos mesmos,

exige a busca de novos mercados que acreditem no trabalho desenvolvido. E é nesta premissa (“acreditar no trabalho”) que basearemos a nossa estratégia de fundraising. Aliado ao conjunto de montantes alocados às atividades, é fundamental dar a conhecer a visão, missão e a sua materialização anual a um conjunto alargado de empresas. Acreditamos que a visibilidade adquirida no contacto com várias entidades na área da saúde e fora dela pode potenciar a própria ação enquanto representantes dos estudantes de medicina nas lutas que diariamente enfrentamos. Da experiência que adquirimos, é notório que há, em muitas ocasiões, uma “satisfação institucional” pela aproximação dos estudantes. Há, também para as empresas, nichos de mercado a explorar e é fundamental aproveitá-los criando sinergias.

Neste sentido, procuraremos, durante o mandato de 2016, aumentar a rede de contactos através de duas medidas:

1. Candidatar atividades da ANEM a um maior número de programas de financiamento nacionais e internacionais;
2. Encetar mais parcerias de atuação em várias áreas sociais (saúde, direitos humanos...) procurando, igualmente, reforçar a ligação com os parceiros atuais (atentando, às relações mais instáveis que as direções transatas salientaram).

## 6.2. Sede

Plasmada no planeamento estratégico da ANEM, aprovado em 2015, a criação de uma sede é um dos ideais para a federação. No entanto, a prossecução desta medida exige uma reflexão acerca do estado atual, das necessidades existentes e das condições exigidas para as suprimir. Pretendemos ao longo deste mandato construir um plano de discussão:

### **Abril de 2016- Maio de 2016 à Construção do plano**

- Apresentação de uma proposta de atuação a cada associado
- Receção de *feedback* e adequação do plano

### **Maio de 2016-Julho de 2016 à Condições atuais**

1. Auscultação dos associados
  - Posição de cada associado sobre o espaço atual
  - Pertinência de uma sede
2. Auscultação dos *Alumni* sobre o espaço atual
  - Pertinência de uma sede
  - Necessidades sentidas no passado
3. Relatório sobre as condições espaço atual
  - Localização
  - Acessibilidade
  - Adequação como sede

### **Julho de 2016 - Setembro de 2016 à Análise SWOT**

- Verificação das condições existentes para a nova sede
- Discussão da DANEM sobre a nova sede
- Auscultação dos associados sobre a nova sede

### **Setembro de 2016 - Novembro de 2016 à Início de pesquisa de locais**

- Tendo em conta as características, iniciar contactos nos locais previstos

### **Dezembro de 2016 - Apresentação de Resultados**

## 6.3. Revisão de Regulamentos

O crescimento das atividades e o encontro de realidades diferentes exige uma atualização de documentos fundamentais para a regulamentação de procedimentos dentro da ANEM.

Nesse sentido, pretendemos apresentar propostas específicas para:

## Normas de Tesouraria

Atualização das normas e tentativa de uniformização.

## Regulamento de Participação Internacional

O regulamento surgido em 2014 apresenta algumas lacunas no seu conteúdo, nomeadamente, em relação às transações financeiras que são executadas, entre a ANEM e os elementos da delegação portuguesa, no seu decorrer.

Em conjunto com o Vice Presidente para as Relações Externas pretende-se atualizar este regulamento à luz das experiências dos últimos anos.

## Regulamento de Intercâmbios

Face a alguns problemas verificados em anos transatos, pretende-se centralizar o processo de organização dos programas sociais na direção da ANEM. Apresentaremos, nesse sentido, uma proposta de regulamento.

## Regulamento de Utilização do Fundo de Reserva

Face à utilização do fundo de reserva no início deste ano e tendo em conta o parecer do Conselho Fiscal, queremos promover uma discussão acerca deste regulamento.

É objetivo proceder à sua análise e adequá-lo às necessidades atuais da ANEM.

## 6.4. Plataformas e Documentação

Num mundo em que as aplicações web estão cada vez mais evoluídas, é absolutamente fulcral para a ANEM acompanhar este desenvolvimento e fazer pleno das ferramentas que dispõe. Esta necessidade, transversal a qualquer Associação que se preocupe com a sua produtividade e sustentabilidade, é acrescida no caso da ANEM pelo trabalho à distância que lhe é inerente.

Pela sua estabilidade e por assegurar um histórico adequado das comunicações, o *reflex* permanecerá a ferramenta oficial de comunicação entre a ANEM e os seus Associados.

A aplicação *slack* será no entanto privilegiada para a comunicação interna da direção da ANEM, por proporcionar um ambiente mais *user friendly*, com um conjunto de funcionalidades adicionais que melhorarão a adesão e facilitarão o trabalho da Direção.

Por último, as Google Apps concedem à ANEM as ferramentas necessárias para o trabalho à distância inerente à estrutura da federação, como: correspondência eletrónica (Gmail & Google Groups), teleconferência (Google Hangouts), arquivo de documentos (Google Drive) e trabalho colaborativo (Google Docs, Sheets, Slides & Forms). Em adição às vantagens já referidas, a concentração desta informação nas contas institucionais (@anem.pt) e a capacidade de armazenamento ilimitada das mesmas, permitem também uma maior eficiência aquando da passagem de pasta. Posto isto, todas estas ferramentas serão mantidas.

O TesouroANEM manter-se-á em plataforma própria como descrito previamente.

## 6.5. Planeamento Estratégico

Aprovado em outubro de 2016, e ao fim de três anos de tentativas, o Planeamento Estratégico ANEM 16-18 define o propósito e objetivos da Federação para o próximo triénio.

O mesmo foi tido em consideração na criação deste Plano de Atividades, pretendendo-se fazer uma avaliação do seu cumprimento em respetivo relatório intercalar a apresentar em dezembro.

**Nota:** As correspondência entre as atividades propostas e os objetivos e indicadores do Planeamento Estratégico encontra-se em documento anexo.

# 7. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

---

## 7.1. Newsletter

A *Newsletter* terá periodicidade bimestral, tendo sempre em consideração o calendário de atividades, existindo a possibilidade de edições especiais. Quanto à estrutura, a *Newsletter* terá um espaço dinâmico onde os Associados poderão publicar informação que desejem ver divulgada a nível nacional, um espaço sobre as atividades da ANEM, notícias de Educação Médica e Política Educativa, atividades de cada departamento e outras notícias consideradas relevantes. Irá funcionar através da plataforma “*Mailchimp*”, que permitirá elaborar um boletim com hiperligações que remetem para os artigos completos na página da ANEM. A plataforma permite um total de 2.000 subscrições gratuitas, o que se considera suficiente para uma fase inicial, em conjunto com as *mailinglists* locais. Todas as *newsletters* constarão de um arquivo público onde os estudantes não subscritores poderão ter acesso também às mesmas.

## 7.2. Redes Sociais

A principal rede social é o Facebook que será utilizada sobre várias formas.

Primeiramente utilizar-se-á a página da ANEM, que se pretende mais interativa e mais atrativa, para que o seu alcance aumente e o seu número de seguidores cresça exponencialmente. A página será usada para todas as divulgações pertinentes, com ligação para o site da ANEM sempre que a notícia o exija, aumentando simultaneamente o tráfego do site.

Em segundo lugar, o grupo da ANEM nesta rede social quer-se ativo e servirá principalmente como veículo de transmissão de notícias sobre Educação Médica e Política Educativa, de forma a aumentar a interação com os estudantes.

Para além disto, existem atividades que têm uma página própria (como o CNEM, T4ALL, etc) e cuja divulgação será articulada com a página geral e o site.

## 7.3. Site

Estamos a trabalhar ativamente para concluir os trabalhos do novo site que lançaremos este ano, com novos conteúdos, novas funcionalidades e um *design* mais atrativo. Sendo um veículo importante de informação, é o local onde reside a informação permanente e mais importante da ANEM.

## 7.4. Imagem Corporativa

Dando continuidade ao trabalho iniciado no último mandato, pretende-se concluir este ano o processo de revisão de Imagem Corporativa da ANEM.

Procura-se atingir uma marca moderna, coerente e representativa da missão e valores da Associação Nacional de Estudantes de Medicina, que nos permita solidificar a nossa imagem perante os Estudantes que representamos e entidades parceiras.

## 7.6. Media

O crescente destaque na representação nacional em matérias de Política Educativa tem sido conquistado através da procura ativa de oportunidades e parceiros, assumindo-se como grande prioridade para o presente mandato. Será dada continuidade ao esforço conduzido nesse sentido, através da atualização da base de contactos e de uma relação mais próxima com os meios de comunicação social. É de realçar, ainda, o investimento na contratação de uma Assessoria de Comunicação, que conduziu, durante o passado mandato, à projeção mediática



das posições da ANEM perante o panorama atual da Política Educativa Médica. Perante os resultados inegáveis que a adoção estratégica desta parceria gerou, é intento da Direção dar-lhe continuidade e proceder a nova contratualização. Com isto, pretende-se que tanto a voz política como as atividades da Federação atinjam mais eficazmente a população e os *stakeholders* nos domínios respeitantes.

Esta linha de ação servirá de complemento à sensibilização da comunidade e entidades governativas na área da Educação e Saúde para as questões defendidas pela ANEM.

# 8. FORMAÇÃO

Enquanto Federação, a ANEM deverá centrar a sua atuação na formação dos seus dirigentes associativos e na promoção de ferramentas que permitam aos Associados aumentar a oferta formativa que proporcionam aos seus estudantes.

## 8.1. Base de Dados Formadores

A Base de Dados de Formadores é uma ferramenta que tem por objetivo o auxílio e autonomia dos Associados na elaboração das suas atividades formativas, estabelecendo uma ponte entre estes e todos os formadores da base de contactos da ANEM.

Este é um projeto já iniciado, que será aprimorado, potenciado e promovido este ano. Nesta base de dados constam as informações de formadores de educação-não-formal da ANEM, educação por pares (Monitores certificados pelo Programa nacional de educação por pares) entre outros.

A base de dados deverá ser constantemente atualizada e cedida aos Associados para consulta livre. Estes poderão contactar diretamente os formadores que disponibilizem o contacto, ou através da DANEM, dependendo do acordado previamente com cada formador.

## 8.2. Programa Nacional de Educação Não-Formal

### Descrição:

O Programa Nacional de Educação Não-Formal (PNENF) surgiu no mandato anterior com o principal objetivo de dotar os estudantes de Medicina de competências transversais. As designadas *soft skills*, já reconhecidas pela *International Association for Medical Education in Europe* (AMEE) como importantes para a formação médica, serão assim transmitidas aos estudantes através de formadores locais, capacitados e treinados a nível nacional e tendo por base uma *framework* de qualidade.

### Objetivos gerais:

1. Promover formação transversal em *soft skills* aos estudantes de medicina;
2. Desenvolver o potencial humano dos estudantes de medicina;
3. Aumentar a base de formadores em Educação-Não-Formal da ANEM

### Especificidades

**Local:** Para a Formação Nacional, será investigado um espaço isolado, com as condições necessárias para a permanência do número de participantes, situado estrategicamente de forma a proporcionar um ambiente de introspecção, reflexão e *teambuilding*.

**Calendarização:** A Formação Nacional terá lugar nos dias 21 a 24 de Julho. As sessões locais serão agendadas de acordo com a disponibilidade dos monitores e dos participantes.

### Metodologia:

1. Aplicação dos indicadores de qualidade já definidos para o PNENF.
2. Optimização do Manual do Monitor com a colaboração de profissionais das áreas experientes de forma a aumentar a abrangência dos conteúdos.
3. Reunião individual de apresentação do projeto com cada associado da ANEM e discussão sobre os moldes nos quais este deverá ser aplicado a nível local, tendo em conta as especificidades de cada AE/Núcleo e o interesse das várias direções em associarem-se ao PNENF de uma forma mais ou menos direta.
4. Processo de inscrição e seleção dos candidatos a monitores locais, responsáveis pela

implementação local, de acordo com o processo acordado com cada Associado em particular.

5. Preparação dos conteúdos a serem abordados na Formação Nacional e a agenda da mesma, tendo como base a edição do ano passado e o Manual do Formador, e a opinião de diferentes entidades profissionais envolvidas na formação em *Soft Skills* de jovens médicos.

6. Formação Nacional em Educação Não Formal, que capacitará a nova geração de monitores locais.

7. Aplicação das cinco sessões que constituem o PNENF, a nível local, pelos monitores formados na Formação Nacional.

8. Conclusão do estudo de impacto do PNENF na formação dos estudantes de medicina

### **Avaliação**

A avaliação da Formação Nacional será realizada diretamente pelos monitores.

Aquando da implementação local, o desenvolvimento das competências transversais pelos próprios estudantes será avaliado psicometricamente, antes e depois de participarem no programa, assim como o seu grau de satisfação com o PNENF.

## **8.3. ANEM Welcome Weekend**

O *ANEM Welcome Weekend* tem como principal objetivo a apresentação da Federação e seu funcionamento aos Associados, bem como o estreitar laços e a partilha de ideias para o ano de trabalho que se segue.

### **Objetivos:**

1. Contextualizar a organização e dinâmica interna da ANEM nas diferentes áreas de atuação e representação;

2. Motivar e informar os dirigentes associativos com sessões e temas para otimizar os trabalhos ao longo do ano.

3. Promover as primeiras reuniões presenciais dos vários grupos de trabalho e departamentos que constituem a ANEM, iniciando assim a planificação dos trabalhos para este mandato.

### **Especificidades:**

**Local:** Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

**Calendarização:** dias 13 e 14 de Fevereiro

### **Metodologia:**

1. Articulação de toda a logística do fim de semana com a AEFMUP, que colaborará com a DANEM para a facilitação de espaços e outros contatos para assegurar todas as condições necessárias à realização do evento;

2. Envio dos convites a formadores para as sessões gerais, sessões fechadas de departamentos e sessões paralelas abertas.

3. Fecho da agenda e divulgação de um *booklet* de promoção da atividade com explicação da oferta formativa.

4. Promoção do evento juntos dos Associados da ANEM e junto dos estudantes de medicina nacionais.

### **Inovação:**

1. Criação de sessões gerais mais abrangentes;

2. Criação de um percurso paralelo com formações em *Soft Skills* para estudantes externos ao movimento associativo e para elementos não presentes nas reuniões de grupos de trabalho ou Departamentos;

3. Abertura das inscrições a estudantes externos ao movimento associativo para as sessões gerais e paralelas;

4. Fórum de Divulgação/Imagem: espaço reservado para todos os responsáveis locais pela Imagem e Divulgação das atividades. Neste fórum, será promovida a partilha de ideias,

metodologias de trabalho e discussão de assuntos relacionados com estas temáticas, como a gestão de plataformas de comunicação e *softwares* de design básico.

### **Avaliação**

No final, será recolhido o *feedback* da atividade junto dos participantes através de um pequeno formulário.

## **8.4. Medical Students' Corporative Meeting**

### **Descrição**

O *Medical Students' Corporative Meeting*, (MedSCOOP), que vai já na sua 12ª edição, é uma atividade de formação que tem como objetivo o garante da sustentabilidade e renovação da Federação. É dirigida aos Associados, futuros Dirigentes Associativos, sendo presentemente o seu alcance alargado aos estudantes interessados.

O garante do sucesso desta atividade é a qualidade das formações propostas. Estas devem ir de encontro às necessidades e vontade dos Associados da ANEM, com formadores qualificados e pensados para as sessões que irão decorrer.

### **Objetivos gerais**

1. Proporcionar um momento de formação específico para os dirigentes associativos, com uma alargada oferta de percursos.
2. Apostar na qualidade formativa, ao diversificar os temas abordados e ao centralizar os percursos formativos em temáticas mais práticas e específicas para cada área de atuação, tendo em linha de conta os vários níveis de experiência dos participantes;
3. Debater temas atuais e pertinentes para a formação dos estudantes de Medicina em Portugal;
4. Promover a interação entre os vários Associados em contexto de trabalho, promovendo a criação de novas colaborações, e em contexto de *teambuilding* e programa social.

### **Especificidades**

**Local:** A designar, com base numa investigação profunda acerca de estabelecimentos hoteleiros com capacidade para mais de 100 participantes e que apresentem a melhor relação qualidade-preço.

**Calendarização:** 7 a 9 de Outubro

### **Metodologia**

1. Contactos com diversas unidades hoteleiras para a obtenção de orçamentos competitivos e que sirvam o melhor interesse e objetivos desta atividade, com conseqüente escolha da melhor oferta;
2. Constituição da Comissão Organizadora do XII MedSCOOP, que envolverá um total de 17 elementos (13 da DANEM + 4 Externos).
3. Divisão de tarefas na CO e proposta de deadlines para a elaboração do programa formativos, programa social e logística de toda a atividade.

## **Inovação**

1. Fóruns de discussão inter-AEs - promoção do conhecimento e contato com as diferentes realidades a nível local dos diferentes Associados
2. Percursos e Exemplos no associativismo - *Small Working Groups* facilitados por *Alumni* no formato de mini tertúlias, com troca de experiências, e motivação para o Associativismo

## **Avaliação da Atividade**

O MedSCOOP será avaliado pelos participantes, Comissão Organizadora, formadores e responsáveis da unidade hoteleira, através do preenchimento de um questionário no final da atividade e elaboração de um pequeno relatório.

# 9. ATIVIDADES TRANSVERSAIS

## 9.1. Comissões Organizadoras

De acordo com a política da ANEM para 2016 de proximidade e inclusão dos estudantes que representa, pretende-se a abertura de uma *Call* para as Comissões Organizadoras (COs) externas dos três eventos cuja dimensão e logística justificam esta necessidade: o CNEM, MedSCOOP e *T4All*.

Esta é uma oportunidade crucial para os estudantes uma vez que poderão, através da inclusão nas COs, ter uma participação ativa naquela que é a Associação que os representa, sendo que para alguns, constitui o primeiro contacto com a vida associativa. Por outro lado, a inclusão de elementos externos à DANEM, constitui uma mais valia para um não enviesamento e para uma maior potenciação dos trabalhos.

### Objetivos:

1. Aumentar as oportunidades de envolvimento no movimento associativo dos estudantes de Medicina;
2. Integração e participação ativa dos membros externos nas COs na concepção e planeamento das atividades.
3. Coordenação dos trabalhos de uma forma inclusiva, interativa e próxima, apelando à criatividade, espírito crítico e discussão, dentro da CO.

### Metodologia:

1. Abertura de uma *Call* online e divulgação da mesma pelas redes sociais;
2. Candidatura baseada no preenchimento de um questionário online com foco na motivação pessoal, *background* ativista e associativo, *soft skills*, perspectivas e visões pessoais, e criatividade.
3. Seriação das candidaturas realizada através de duas fases:
  - a. A primeira fase consistiu na atribuição de uma pontuação por cada elemento da DANEM às respostas ao formulário dos vários candidatos. Os 18 melhores candidatos, com as melhores pontuações são selecionados para a segunda fase;
  - b. Na segunda fase, os 18 candidatos são entrevistados pelos responsáveis pelas atividades às quais se candidatam. Na entrevista, é focada a motivação pessoal e benefícios que a seleção poderá traduzir para a atividade, a experiência na organização ou participação em eventos do mesmo género, e a resposta a questões-problema adequados ao contexto em questão;
  - c. Após a segunda fase, os membros da DANEM responsáveis pelas entrevistas discutem os vários candidatos por comparação de *performances* e são eliminados 6 candidatos.
  - d. Os restantes 12 candidatos são atribuídos às COs respetivas, de acordo com a ordem de preferência.

## 9.2. Hackathon HeartBits

O *Hackathon HeartBits* é um evento organizado em colaboração com o Centro de Estudantes de Informática da Universidade do Minho (CeSIUM) com o apoio técnico da Direção-Geral da Saúde (DGS), e patrocínio da *Subvisual*. O *Hackathon Heartbits* surge no seguimento da parceria entre a ANEM e a DGS, após o desafio lançado pela Divisão de Estilos de Vida. Este evento, no formato de concurso de 24 horas, será aberto a estudantes de medicina e informática de todo o país, que terão a oportunidade de trabalhar em conjunto num período de tempo limitado - 24h - para desenvolver um projeto de aplicação móvel, que tenha como finalidade a promoção da saúde e prevenção da doença.

## Objetivos

1. Promover a inovação através da criação de aplicações móveis ou plataformas dirigidas ao tema “Promoção da Saúde e Prevenção da Doença”;
2. Incentivar a criatividade e trabalho de jovens estudantes na área do MedTech.
3. Distinguir dois projetos finais, que poderão ser promovidos pela Direção-Geral da Saúde.

## Especificidades:

**Local:** Escola de Ciências da Saúde - Universidade do Minho.

**Calendarização:** a partir das 18h do dia 12 de Fevereiro, até às 20h do dia 13 de Fevereiro.

## Metodologia

1. Abertura de inscrições online em regime individual ou em equipa, sendo que cada equipa deve, preferencialmente, ter 4 elementos, com no mínimo 1 estudante da área da Saúde e 1 estudante da área da Programação.
2. Organização das inscrições individuais em equipas mistas.
3. Divulgação da constituição das equipas com um mínimo de 5 dias de antecedência e introdução dos elementos numa plataforma de comunicação online de forma a permitir a discussão dentro de cada equipa previamente ao evento.
4. Validação da inscrição por equipa através do preenchimento de um formulário online com os objetivos que propõem atingir com o trabalho.
5. Organização de *Talks*, dinâmicas de grupo e outras sessões sobre os temas da saúde e programação, paralelamente ao trabalho das equipas.
6. Presença de membros da *Subvisual* e da DGS, que irão acompanhar a realização dos projetos, apoiar e dar o suporte técnico e científico necessários enquanto mentores das equipas.
7. O júri será constituído por: dois profissionais da DGS; um elemento da *Subvisual*, um investidor e um médico com conhecimentos na área da saúde preventiva.
8. Os critérios para a avaliação dos trabalhos são: criatividade, correção científica, coerência com os objetivos do concurso e praticidade.
9. Cada elemento da equipa com o melhor trabalho será premiado com 1 FitBit e o segundo melhor trabalho será premiado com 1 ChromeCast.
10. Qualquer equipa poderá ser convidada pela DGS ou pela *Subvisual* a colaborar no desenvolvimento do seu trabalho para possível promoção do mesmo.

## Avaliação

A avaliação será baseada nas respostas a um formulário enviado a todos os participantes, focando questões da organização, logística, agenda, sessões paralelas, e pertinência do evento.

## 9.3. Estágios Nacionais de Verão

Os estágios nacionais consistem num programa de estágios de âmbito nacional, no qual os estudantes de medicina têm oportunidade de passar duas semanas (10 dias úteis) de estágio num serviço clínico, num centro de investigação ou ainda a realização de voluntariado em instituições de cariz solidário. São organizados pela Diretora de Estágios e Comunicação e pelo Coordenador Nacional do Departamento de Direitos Humanos e Paz.

Os estágios Nacionais incluem:

### 9.3.1. Curtos Estágios Médicos em Férias

Os CEMEFs são estágios em unidades hospitalares e centros de saúde destinados aos estudantes que estejam inscritos no curso de Medicina da Universidade do Algarve e aos estudantes matriculados do 3º ao 6º ano das restantes Escolas Médicas portuguesas.

### 9.3.2. Curtos Estágios Médicos em Férias *Insight*

Os CEMEFs *Insight* são estágios de carácter observacional destinados aos estudantes dos 1º e 2º anos das várias Escolas Médicas do país, com a exceção da Universidade do Algarve, restritos à especialidade de Medicina Geral e Familiar. Esta modalidade permite aos estudantes dos primeiros anos de curso ter um primeiro contato com o meio clínico e com a realidade clínica de instituição de saúde não associado à sua Escola Médica.

### 9.3.3. Curtos Estágios Científicos em Férias

Os CECEF são estágios realizados em institutos de investigação em ciências básicas que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio maioritariamente observacional, com alguma componente prática.

### 9.3.4. Voluntariado Nacional em Férias

Programa de voluntariado a nível nacional durante os meses de verão com a duração de duas semanas, exceto nos campos de férias. Os Estudantes de Medicina inscritos realizarão um estágio em instituições de solidariedade onde terão a possibilidade de contactar com diversas realidades, faixas etárias e estratos sociais.

## Objetivos específicos

- Proporcionar aos Estudantes de Medicina em Portugal oportunidades de estágios de elevada qualidade;
- Atualizar o Regulamento de Estágios Nacionais, propondo à Assembleia Geral o documento revisto;
- Investir no aumento do número de vagas, alargando assim o leque de possibilidades de estágio oferecidas aos estudantes;
- Otimizar a plataforma de inscrição dos Estágios e atualizar a base de dados de contatos;
- Otimizar a comunicação com os Coordenadores Locais;
- Dar seguimento ao processo de certificação académica e acreditação dos Estágios por parte das Faculdades/Escolas Médicas, exceto aos VNFs;
- Dar *feedback* às entidades parceiras relativamente à sua prestação na última edição dos diferentes Estágios.

## Metodologia

- Criação de uma nova Plataforma de Gestão de Inscrições (fevereiro a abril);
- Revisão do “Regulamento de Estágios Nacionais”, para uma simplificação logística dos vários programas (fevereiro);
- Contacto das instituições para a realização e consolidação de parcerias (fevereiro e março);
- Revisão dos *Logbooks* (março);
- Divulgação dos Estágios Nacionais e das Sessões de Esclarecimento;
- Realização de Sessões de Esclarecimento nas Escolas Médicas pelos Coordenadores Locais (abril);
- Abertura das inscrições (abril a junho);
- Períodos dos Estágios:
  - 1) 11 a 22 de julho de 2016;
  - 2) 25 de julho a 5 de agosto de 2016;
  - 3) 8 a 19 de agosto de 2016;
  - 4) 22 de agosto a 2 de setembro de 2016.



- Entrega dos Certificados (outubro);
- Envio dos inquéritos de *feedback* aos estudantes e às instituições (setembro e outubro);
- Balanço estatístico dos Estágios de Verão da ANEM (novembro).

### Avaliação

- A avaliação da atividade será feita através da realização de um questionário de avaliação online dos Estágios, adaptados às suas diferentes componentes, preenchido pelos participantes. Avaliação de vários parâmetros, nomeadamente o processo de colocação, a relação com o tutor, a qualidade do estágio, entre outros.
- Realização de inquéritos online, preenchidos pelos tutores, que serão enviados diretamente para o email fornecido pelos mesmos.

## 9.4. Congresso Nacional de Estudantes de Medicina - CNEM

Congresso adaptado às necessidades dos estudantes de medicina, que através de uma abordagem transversal e multidisciplinar pretende ser um complemento à sua formação em diferentes áreas.

O CNEM é composto por:

- Sessões plenárias que abordam temas para além da ciência médica e da clínica, mas que são simultaneamente cruciais para a formação de um estudante de medicina, sendo inclusivas e abrangentes;
- Sessões paralelas, de menor dimensão que as sessões plenárias e a decorrer em simultâneo com os workshops, representando um momento de apresentação e discussão de outras temáticas mais generalistas (ainda que com temas bem definidos) não tratadas nas sessões plenárias;
- Workshops, com um número de participantes substancialmente mais baixo, que colmatem algumas falhas formativas em algumas áreas fulcrais para os estudantes de medicina, nomeadamente *soft skills*, comunicação com o doente e educação médica para além de oferecerem a possibilidade de aprendizagem e treino de algumas técnicas/gestos clínicos que permitirão aprofundar os conhecimentos nas áreas em questão.

### Objetivos

- Organizar um evento de carácter formativo que desperte o interesse dos estudantes de medicina, incentivando a participação dos mesmos em eventos que contribuam para a sua formação;
- Contribuir ativamente para a formação extracurricular dos estudantes de medicina;
- Proporcionar aos estudantes de medicina de todo o país uma experiência formativa enriquecedora;
- Promover a discussão de temáticas atuais respeitantes à educação e formação médicas;
- Construir um programa científico multidisciplinar e abrangente;
- Disponibilizar workshops de carácter clínico e não clínico;

### Especificidades

- Local:** a definir
- Data:** 5 e 6 de novembro
- Calendarização e metodologia:**
  - definição da data (janeiro);
  - pedidos de orçamento de aluguer de espaços (fevereiro);
  - definição da estrutura e agenda (fevereiro);
  - início da divulgação (fevereiro);
  - estabelecimento de parcerias com outros congressos (fevereiro)
  - seleção dos elementos externos à DANEM da Comissão Organizadora (fevereiro);

- vii.** definição da lista de oradores a convidar e da Comissão de honra (fevereiro);
- viii.** envio de convites a oradores (março-abril);
- ix.** listagem de *workshops* e oradores para os mesmos (março);
- x.** *brianstorming* e preparação do programa social (março-junho);
- xi.** divulgação da data ao público (abril);
- xii.** envio de convites aos oradores para os workshops e preparação dos mesmos (abril-setembro);
- xiii.** pedidos de orçamentos a produtoras (abril-maio);
- xiv.** divulgação do local de realização do congresso (maio);
- xv.** pedidos de orçamento a empresas de *catering* (maio-junho);
- xvi.** ajustes na produção/logística (junho-setembro);
- xvii.** abertura de uma *call* para *staff* (setembro);
- xviii.** divulgação do programa (setembro-outubro);
- xix.** otimização de detalhes (outubro);
- xx.** abertura das inscrições (outubro);
- xxi.** CNEM (5 e 6 de novembro);
- xxii.** envio de questionários de avaliação e dos certificados de participação (novembro-dezembro).

**c. Público-Alvo:** estudantes de medicina

### Inovação

- a.** estabelecimento de parcerias com os principais congressos para estudantes de medicina do país;
- b.** otimização da utilização das plataformas de comunicação social (site e página de Facebook®);
- c.** otimização da divulgação do congresso e do programa;
- d.** otimização do processo de inscrição;
- e.** otimização do espaço:
  - i.** criação de uma zona para parceiros;
  - ii.** criação de uma zona “Espaço Estudante”, onde os estudantes possam expor os seus trabalhos/projetos de âmbito não científico;
- f.** otimização da alimentação (aumento da diversidade nos *coffeebreaks* e disponibilização de café);
- g.** existência de verificação de presenças de participantes nas diferentes sessões;
- h.** criação de um programa social funcionante;
- i.** criação de uma app do congresso para os participantes.

### Avaliação

Envio de inquéritos de avaliação aos participantes e aos oradores.

## 9.5. Training4All

O *Training4All* (T4All) é um evento formativo multidisciplinar - reconhecido pela IFMSA como *Sub-Regional Training* (SRT) - dirigido a estudantes nacionais e internacionais, com foco na sua capacitação dentro dos domínios de ação de ambas as Federações. A atividade adota um modelo constituído por percursos formativos inovadores, convencionalmente apelidados de *trainings*, que são centrados na aquisição de conhecimentos e competências formativas - tornando os participantes aptos a assumir o papel de *trainers*. O grande sucesso das edições passadas torna premente a sua realização durante o presente mandato, procurando atuar de acordo com as recomendações e linhas orientadoras sugeridas pela Direção transata.

Para a Edição 2016, assumiu-se o compromisso de assegurar a qualidade dos percursos formativos e logística da atividade - número de vagas, programas cultural e social -, procurando os *trainers* mais experientes no seio da IFMSA, dentro das cinco ofertas formativas

programadas:

- *Training New Trainers (TNT)*;
- *Training New Medical Education Trainers (TMET)*;
- *Global Health*;
- *Training New Human Rights Trainers (TNHRT)*;
- *Public Health (SCOPH) Training*.

### **Objetivos Gerais:**

1. Capacitar os estudantes de Medicina em áreas basilares não cobertas pelos currículos das Escolas Médicas, complementando a sua formação enquanto profissional de Saúde e pessoa;
2. Familiarizar os estudantes de Medicina com o conceito de Educação Não Formal, aumentando o banco de Formadores nessa área;
3. Aproximar estudantes de Medicina de países e contextos distintos, promovendo um ambiente informal de partilha, aprendizagem e *networking*.

### **Objetivos Específicos e Inovação:**

1. Desenvolver percursos formativos que pautem pela inovação e excelência, cobrindo os interesses dos estudantes nacionais e internacionais, tirando partido do contacto com a esfera IFMSA e indivíduos experientes nas presentes matérias;
2. Proporcionar uma estadia que prime pelo conforto e qualidade, bem como maximizar as componentes cultural e social do programa da atividade;
3. Repensar e assegurar a correta e alargada divulgação do evento, promovendo a divulgação do mesmo nacionalmente e a nível internacional - utilizando, para isso, a cooperação com os Associados da ANEM e a participação em eventos internacionais como as *General Assemblies* e *European Regional Meeting* da IFMSA, respetivamente.

### **Especificidades:**

1. **Local de estadia:** Pousada de Juventude de Évora;
2. **Local das formações:** Universidade de Évora;
3. **Data da atividade:** 5 a 9 de setembro de 2016.
4. **Fees:** 130€ (*early fee*); 150€ (*late fee*).
5. **Calendarização** - linhas gerais:
  - a. Definição da data, local e *fee* - janeiro/fevereiro;
  - b. *Fundraising* - janeiro a junho;
  - c. Definição e início dos trabalhos da Comissão Organizadora - março;
  - d. Início da divulgação da atividade - março;
  - e. Abertura das inscrições em *early fee* - maio;
  - f. Abertura das inscrições em *late fee* - julho;
  - g. Encerramento das inscrições - agosto;
  - h. Realização da atividade - 5 a 9 de setembro.

### **Metodologia**

De atentar o facto de a Comissão Organizadora incluir quatro elementos externos, potenciando a introdução de novas ideias e o envolvimento dos estudantes nacionais no enquadramento da ANEM e IFMSA que, juntamente com a Direção da ANEM, coordenarão as seguintes vertentes:

1. **Coordenação Geral;**
2. **Tesouraria e *Fundraising*** - responsabilidade de reunir os apoios materiais, financeiros e institucionais necessários à realização da atividade, de forma sensata, sustentável e adequada ao enquadramento da ANEM;
3. **Coordenação dos *trainings*/percursos formativos** - responsabilidade de assegurar o normal decorrer das sessões em termos logísticos, em íntima articulação com o *trainer* que as dirige;

**4. Coordenação da Promoção e Social Media** - responsabilidade de produzir o material artístico e promocional, em íntima articulação com a Coordenação de Materiais e Tesouraria/*Fundraising*;

**5. Coordenação de Materiais** - responsabilidade de gerir a o inventário e disponibilização de materiais;

**6. Coordenação do Registo e Transportes** - responsabilidade de operar o processo de inscrição e deslocação ao/do local de realização da atividade;

**7. Coordenação do Local e Espaços** - responsabilidade de estudar e maximizar as propriedades do local de realização da atividade;

**8. Coordenação dos Programas Cultural e Social** - responsabilidade de organizar as atividades complementares aos percursos formativos.

A comunicação será estabelecida através da plataforma Slack®.

### **Avaliação:**

1. Sessões de partilha e troca de impressões no decurso da atividade;
2. Formulários de avaliação aplicados aos participantes e *trainers* após o término da atividade.

## **9.6. Med On Tour**

A quinta edição do Med On Tour pretende possibilitar aos estudantes de Medicina de todas as escolas do país o contacto com uma comunidade preferencialmente periférica e não abrangida pela área de atuação das escolas médicas.

Colocando os departamentos de Saúde Pública, de Saúde Sexual e Reprodutiva e de Direitos Humanos e Paz em estreita colaboração, e com a Coordenação da Vice-Presidente para as Relações Internas, o Med On Tour fará, durante quatro dias, a intervenção de promoção da saúde e prevenção da doença junto da comunidade, com destaque para a intervenção em escolas, lares/centros de dia, locais de diversão noturna, bem como a realização de rastreios à comunidade.

### **Objetivos**

- Possibilitar a intervenção de sensibilização e promoção da saúde na comunidade por estudantes de Medicina de todas as Escolas Médicas do país;
- Formar os estudantes selecionados para participar na atividade em comunicação e promoção da saúde;
- Promover a proximidade entre os estudantes das diferentes Escolas Médicas e entre estes e a comunidade;
- Rastrear valores de pressão arterial e glicemia na população intervencionada, realizando o devido aconselhamento e acompanhamento;
- Alertar para a presença de fatores de risco cardiovasculares e sensibilizar para a importância da aquisição de estilos de vida saudáveis;
- Promover a educação da população para a importância da saúde sexual, com especial enfoque na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis junto das faixas etárias mais jovens;
- Estimular os estudantes a adotar uma postura mais humana perante os indivíduos da população com que contactam almejando que transportem essa atitude para a futura prática clínica;
- Formar os estudantes na área do direito à saúde e da humanização dos cuidados de saúde;
- Informar a população dos seus direitos e deveres enquanto doentes;
- Sensibilizar os estudantes e a população nas várias faixas etárias para os desrespeitos à Declaração Universal dos Direitos Humanos e quais as consequências para a prestação de cuidados de saúde;

- Promover o trabalho em equipa e o espírito de união entre todos os participantes e a comissão organizadora;
- Divulgar o trabalho desenvolvido pela ANEM junto da comunidade.

### **Especificidades**

**Local:** A definir, de acordo com o interesse demonstrado pelas Câmaras Municipais contactadas.

**Calendarização:** 22 a 25 de setembro ou 29 de setembro a 2 de outubro.

**Público-Alvo:** Estudantes de Medicina e Comunidade em Geral.

### **Inovação**

- Otimização da Coordenação e Logística;
- Otimização das Atividades já desenvolvidas.

### **Metodologia**

- Atualização da base de dados de Câmaras Municipais do país (fevereiro);
- Envio de pedidos de apoio logístico e institucional a uma seleção de Municípios (fevereiro e março);
- Seleção da população de um município preferencialmente não abrangido por uma Escola Médica, de acordo com as propostas recebidas (março e abril);
- Revisão e Aprovação do Regulamento de participação (março);
- Contacto com diversas entidades locais, para que suportem o normal desenvolvimento da atividade (maio a agosto);
- Planeamento e definição de atividades e ações a realizar junto da comunidade pelos Departamentos (maio a setembro);
- Inclusão na atividade de estudantes de medicina das oito escolas médicas do País, estando previstos 6 estudantes por escola.

### **Avaliação**

Será realizado um inquérito de avaliação da atividade a aplicar aos estudantes e Coordenadores Locais dos Departamentos, que avaliará de forma geral a atividade, e de forma particular a divulgação, organização e intervenção. Será também pedido *feedback* do Município por escrito.

## **9.7. Educação para Todos - *Live It Up!* | *Light Your Rights* | Sem Tabus**

Numa atualidade em que as Doenças Não Transmissíveis são cada vez mais prevalentes, as Doenças Sexualmente Transmissíveis são ainda responsáveis por grande parte da taxa de mortalidade, e os Direitos Humanos, apesar dos avanços das sociedades, são ainda violados, pretende-se enfatizar a necessidade de uma mudança comportamental que permitirá um aumento da esperança média de vida, aliado a uma melhoria da sua qualidade, contribuindo assim com a construção de uma sociedade mais plural, tolerante e reconhecadora das diferenças que nos caracterizam.

Contudo, não são transmitidos aos estudantes de Medicina, ao longo do seu currículo, conhecimentos aprofundados sobre os maiores fatores de risco dependentes do estilo de vida, a importância da sexualidade e das doenças sexualmente transmissíveis, e ainda as questões biopsicossociais inerentes às problemáticas de intolerância e desrespeito dos Direitos Humanos. Para além disso, não lhes são dadas ferramentas que lhes permitam passar essa informação da melhor forma à comunidade.

A expansão dos programas de Educação por Pares da ANEM surge da necessidade de unir esforços para colmatar falhas em três áreas de intervenção: a Saúde Pública e os estilos de vida saudáveis, os Direitos Humanos e os diferentes aspetos do desrespeito dos mesmos e a Saúde Sexual e Reprodutiva, na sensibilização para as questões da Sexualidade. Assim nasce

o “Educação Para Todos”.

Este projeto divide-se em duas etapas diferentes. Na primeira fase, pretende-se a capacitação dos estudantes de Medicina para intervirem junto das populações, transmitindo-lhes conhecimentos práticos, atuais e pertinentes na área da Medicina do estilo de vida, da Educação Sexual ou dos Direitos Humanos. Para isso, realizam-se três formações (Norte, Centro e Sul), cada uma para 85 estudantes.

Já na segunda fase, os participantes das formações, agora monitores do respetivo percurso, irão atuar como agentes de mudança, tanto nas suas atividades diárias, como no contacto com os doentes e com a comunidade.

## Objetivos

- Capacitar os estudantes de Medicina para que possam intervir junto da população, não só no presente, como também na sua vida profissional futura;
- Estabelecer novas parcerias que enriqueçam a atividade, nomeadamente ao nível da diversificação do público-alvo, impacto social, mediatização e sustentabilidade;
- Sensibilizar os estudantes de Medicina, e a comunidade em geral, para a importância da adoção de estilos de vida saudáveis;
- Promover a capacidade de mudança na população portuguesa, impulsionando a prática de exercício físico e a adoção de uma dieta alimentar;
- Consciencializar os estudantes de Medicina e a comunidade em geral para as temáticas emergentes relacionadas com os Direitos Humanos e a violação dos mesmos;
- Incitar o público-alvo a refletir sobre os diferentes panoramas de violação dos Direitos Universais, semeando o conhecimento e a mudança nas atitudes individuais da comunidade;
- Sensibilizar os estudantes de Medicina, e a comunidade em geral, para a importância de uma sexualidade segura e saudável;
- Promover os conhecimentos da população portuguesa, para as várias temáticas abordadas pelo Departamento de Saúde Sexual e Reprodutiva.

## Especificidades

### **Fase I:**

**Público-Alvo:** Estudantes de Medicina de todo o país.

**Local e Data:** Norte (9 e 10 de abril de 2016) – FMUP - 90 vagas;  
Centro (2 e 3 de abril de 2016) – FCS-UBI - 90 vagas;  
Sul (14 e 15 de maio de 2016) – a definir - 90 vagas.

### **Fase II:**

**Local e Público-Alvo:** As ações de sensibilização terão lugar ao longo do ano, um pouco por todo o país, de acordo com as áreas geográficas abrangidas pelos monitores, em escolas (através da parceria existente com a DGE), centros de saúde, centros de dia, lares de idosos, e outros locais cuja intervenção seja pertinente. Espera-se a organização de pelo menos 100 ações até ao final do ano.

## Inovação

- Integração do projeto de intervenção na comunidade, juntamente com atividades do Departamento de Saúde Pública (DSP), Departamento de Saúde Sexual e Reprodutiva (DSSR) e do Departamento de Direitos Humanos e Paz (DDHP);
- Realização das sessões de fase I em escolas médicas não abrangidas na edição anterior do Live It Up!;
- Investir na educação não-formal e nas *soft skills*, para que as intervenções se tornem mais práticas e adaptadas ao público-alvo em questão, de maneira a que a mensagem seja percebida da melhor forma;
- Proporcionar a troca de ideias e experiência entre os já monitores *Live It Up!* formados na edição passada, e os monitores em formação dos três percursos;

- Investir nos materiais disponibilizados para o planeamento das ações de fase II, continuando a construção dos Guiões Oficiais de Monitor;
- Impulsionar a colocação de monitores nas ações de fase II submetidas, promovendo um contacto mais frequente e próximo, através dos Coordenadores Locais;
- Promover a criação de novas parcerias com o intuito de impulsionar a divulgação da atividade e fomentar a otimização da mesma;
- Investir na consolidação das parcerias já existentes, nomeadamente com a DGS e DGE;
- Trabalhar os dados resultantes das avaliações realizadas.

### **Metodologia**

- Criação e Atualização da Agenda Formativa (fevereiro e março);
- Contacto de oradores para as sessões (fevereiro e março);
- Realização de três formações da fase I nas três escolas médicas supracitadas, estando a organização das mesmas à responsabilidade dos Coordenadores Nacionais e dos Coordenadores Locais (abril e maio);
- Contacto com os monitores recém-formados por parte do Coordenador Nacional, por e-mail, informando-os de como se processará a distribuição dos monitores pelas sessões (maio a dezembro);
- Distribuição dos monitores pelas sessões, e contactá-los sempre que haja alguma questão relacionada com essa colocação;
- Promoção da formação de novas parcerias, juntamente com a consolidação das já existentes, de forma a aumentar o impacto do projeto, o seu campo de ação e a sua mediatização.

### **Avaliação**

Na fase I será essencial promover o *feedback* ao longo dos fins de semana de formação, quer de forma informal, junto dos participantes, quer através da realização de questionários de avaliação, no final, com o intuito de nos apercebermos se os objetivos do projeto estão a ser cumpridos;

Na fase II revela-se de extrema importância avaliar o impacto das sessões junto do público-alvo. Para tal, deverão realizar-se questionários de avaliação que versem sobre os parâmetros antropométricos, hábitos alimentares e estilos de vida, e de que forma estes afetam a saúde, antes e após a intervenção.

## **9.8. Encontro Nacional de Estudantes de Medicina (ENEM)**

O Encontro Nacional de Estudantes de Medicina (ENEM), que contará este ano com a sua vigésima sexta edição, é um evento destinado a todos os estudantes de Medicina das diversas Escolas Médicas do país em que se privilegia e promove a convivência e partilha.

A organização do ENEM será assegurada em colaboração com o AEFMUP - Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

### **Objetivos específicos:**

- Pensar estrategicamente o ENEM, nomeadamente os propósitos do mesmo, os objetivos que deve servir e a logística necessária;
- Definir previamente a estratégia de cooperação ANEM/CO;
- Analisar e propor alterações oportunas ao Regulamento do ENEM e ao manual de organização do ENEM;
- Acompanhar a atividade da CO, numa perspetiva de aconselhamento e veiculação de conhecimentos transmitidos por CO de anos anteriores, marcando presença nas

reuniões da CO-ENEM;

- Fornecer à CO toda a informação e apoio necessários, nomeadamente no que diz respeito à gestão de projetos e fundraising, como contatos relevantes, cartas modelo de fundraising, entre outros.

## **Especificidades**

### **Calendarização**

Final de novembro/início de dezembro

### **Local**

A definir pela CO-ENEM

### **Público Alvo**

Estudantes de Medicina

## **Metodologia**

A Direção da ANEM colaborará com a CO-ENEM através da integração do Presidente, do Tesoureiro e da Diretora de Estágios e Comunicação na CO.



# 10. GRUPO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO MÉDICA (GTEM)

---

O GTEM constitui o espaço de excelência para a discussão de problemáticas nas áreas da Educação Médica e Política Educativa em Portugal, desenvolvendo os seus trabalhos com vista à apresentação de soluções fundamentadas.

Desde a sua criação, o GTEM tem vindo a aumentar a quantidade e qualidade do seu trabalho capacitando a ANEM para a sua intervenção nas áreas da Educação Médica e Política Educativa e permitindo que a Federação seja vista atualmente como um importante *stakeholder* com quem as entidades decisoras comunicam.

Deste modo, o GTEM deverá ser encarado enquanto órgão competente e capaz de exercer funções consultivas, fundamentadas e de qualidade, que servirão de base para a construção de linhas orientadoras de uma estratégia para a Educação Médica e Política Educativa da Federação.

Não obstante, poderá o GTEM desenvolver de igual forma trabalhos não diretamente relacionados com as atuais temáticas de Política Educativa, dirigindo a sua ação para a melhoria da formação através da promoção de fóruns de discussão, capacitação e investigação em Educação Médica em Portugal.

Os pontos constantes deste Plano de Atividades resultam da auscultação e respetiva priorização por parte do Senado da ANEM e do próprio GTEM. Para a sua prossecução, o GTEM manterá a colaboração com os parceiros da ANEM, que têm vindo a aumentar ao longo dos anos, e que se revelam essenciais para a concretização de trabalhos de qualidade.

Ressalva-se que as atividades e trabalhos a desenvolver pelo GTEM se devem adequar às prioridades de cada momento, podendo vir a ser necessária uma reorganização dos trabalhos do Grupo para atingir diferentes objetivos.

## Coordenadores Locais

**NEMUM** - Mar Mateus da Costa; Sofia Leal Santos

**AEFMUP** - Ana Catarina Carvoeiro; Ana Cristina Martins

**AEICBAS** - Alberto Ribas; Joana Martins

**MEDUBI** - Catarina Gonçalves; Isabel Fernandes

**NEM/AAC** - Catarina Pais Rodrigues; Filipe Alfaiate

**AEFML** - Ana Dagge; Tomás Leitão

**AEFCM** - Edgar Simões; Teresa Bruno

**NEMED-AAUAlg** - Mariana Sousa; Susana Albuquerque

## 10.1. Objetivos gerais

- Efetivar uma boa comunicação entre o GTEM e o Senado nos campos da Educação Médica e Política Educativa;
- Desenvolver trabalhos a partir da recolha de informação de fontes variadas e credíveis, que constituam bases de fundamentação para a argumentação da ANEM e Associados;
- Promover a divulgação de informações corretas, atualizadas e pertinentes no que toca a temáticas de relevo no âmbito da Educação Médica e Política Educativa, contribuindo para o esclarecimento dos estudantes de Medicina;
- Promover a contribuição e colaboração de entidades ou personalidades externas ao GTEM;
- Desenvolver e apoiar o desenvolvimento de trabalho de investigação em Educação Médica;

## 10.2. Objetivos específicos

- Avaliar a percepção dos estudantes do 6º ano sobre as suas competências no final do curso;
- Analisar os custos das afiliações para o ensino clínico para os estudantes;
- Atualizar e publicar a base de dados dos planos curriculares das Escolas Médicas;
- Conhecer e discutir os métodos de normalização das classificações finais de curso, sendo capaz de esclarecer os estudantes sobre tal assunto;
- Conhecer e discutir todos os assuntos relacionados com a nova Prova Nacional de acesso à Formação Específica;
- Recolher informações sobre questões relacionadas com a formação médica no estrangeiro;
- Promover a formação dos dirigentes associativos e estudantes de Medicina em Educação Médica e Política Educativa;
- Contactar e estabelecer cooperação com entidades internacionais no âmbito da Educação Médica.

## 10.3. Perceção dos estudantes do 6º ano sobre as suas competências

Desde há alguns anos que a profissionalização do 6º Ano dos cursos médicos tem vindo a ser discutida por diversas entidades com as quais a ANEM se relaciona.

Apesar da dificuldade em definir o conceito de profissionalização, prevê-se que esta discussão continue nos próximos tempos e que, com a criação do Grupo de Trabalho que avaliará a profissionalização do 6º Ano, seja uma das principais áreas de intervenção da ANEM ao longo deste ano enquanto entidade integrante do referido grupo.

A realização de estudos com o objetivo de avaliar as competências que os estudantes e recém-graduados médicos possuem não é algo recente. Apesar disso, não existe uma metodologia ideal a seguir, sendo que a população utilizada para obter estas informações varia de estudo para estudo, focando-se na grande maioria nos próprios estudantes ou nos médicos internos no início da sua formação especializada, mas também em tutores, diretores de serviço ou outros grupos de profissionais diretamente relacionados.

Tendo em conta a necessidade da ANEM em se preparar para as discussões que se perspetivam, o GTEM propõe-se a realizar um estudo que avalie a percepção dos estudantes do 6º ano relativamente às competências que possuem no final do curso. Para além deste grupo, será ainda ponderado o interesse em incluir no mesmo estudo um grupo de médicos Internos do Ano Comum, possibilitando a comparação entre estes dois grupos.

A consulta de bibliografia sobre a temática e o contacto com os parceiros da ANEM em Educação Médica são passos fundamentais para a realização do estudo. Contudo, e face à urgência na realização do estudo, impõe-se a adequação da metodologia à realidade presente. Posto isto, será realizado um estudo de natureza transversal, por constituir a melhor alternativa para obter resultados durante o decorrer do presente mandato.

A elaboração deste estudo será um trabalho exigente, demorado e ao qual o GTEM dedicará muito do seu tempo e esforço, constituindo a prioridade da sua atuação durante este ano. Acresce, claro, a necessidade de uma colaboração constante com especialistas da área para que o estudo seja realizado de forma correta, pois só assim será possível manter a qualidade do trabalho que o GTEM tem vindo a desenvolver e que permite que a ANEM continue a sua postura construtiva e fundamentada diante das entidades decisoras.

### Metodologia e calendarização

- Pesquisa e análise da bibliografia existente (até março);
- Planeamento do estudo (março e abril);
- Elaboração, teste, validação e reestruturação do questionário a aplicar (abril e maio);

- Aplicação dos questionários aos estudantes do 6º ano (maio e junho);
- Análise dos dados obtidos (julho, agosto e setembro);
- Elaboração do relatório final do estudo (setembro e outubro).

## 10.4. Afiliações para o ensino clínico

Como consequência do excessivo *numerus clausus* nos cursos de Medicina, as Escolas Médicas recorrem cada vez mais a outros estabelecimentos de Saúde de forma a descentralizar o ensino médico e possibilitar que todos os seus estudantes tenham acesso ao ensino clínico, essencial no curso médico.

Contudo, apesar desta medida poder solucionar alguns problemas relacionados com o ensino, e das diferenças existentes entre as várias Escolas Médicas, algumas questões são comuns, nomeadamente os custos (que não se limitam aos económicos) para os estudantes e para as próprias escolas.

Nesse sentido, é do entendimento do GTEM que a avaliação desta problemática a nível nacional, comparando as diferentes realidades, tem importância e capacitar as Associações/Núcleos para uma intervenção de âmbito local, que poderá passar por ações que visem a diminuição dos encargos para os estudantes.

Adicionalmente, a possibilidade de utilização das suas conclusões na discussão em torno das capacidades formativas pré-graduadas e da limitação ao seu aumento será outro importante propósito da realização desta análise. Procurar-se-á avaliar qual o impacto que aumento do número de estudantes verificado nos últimos anos teve no número de afiliações das Escolas Médicas, bem como na saturação dos estabelecimentos de Saúde com os quais estes protocolos foram estabelecidos.

### Metodologia e calendarização

- Definição dos objetivos e metodologia do estudo e construção do documento para recolha de dados (março e abril);
- Recolha de dados (abril a junho);
- Análise dos dados e redação de documento (até ao final do mandato).

## 10.5. Base de dados dos planos curriculares

A base de dados dos planos curriculares é um dos mais antigos projetos do GTEM, que se tem, ao longo dos anos, inutilizado por se manter fechado dentro do grupo. É altura de concluir esta base de dados e de a publicar no site da ANEM, possibilitando a sua consulta por todos os interessados.

Importa procurar a melhor forma para a publicação dos dados, que permita que a informação curricular seja de acesso e apreciação fáceis, enquanto fonte de informação que possibilite a comparação entre os diferentes cursos e a sua discussão em diferentes sedes, e com interesse para os estudantes de Medicina, dirigentes associativos locais, Escolas Médicas e possíveis interessados no curso de Medicina.

### Metodologia e calendarização

- Atualização da base de dados dos planos curriculares das Escolas Médicas portuguesas (abril, maio e junho);
- Discussão da forma de publicação e divulgação da base de dados dos planos curriculares (junho e julho);
- Publicação da base de dados dos planos curriculares no site da ANEM (setembro, outubro).

## 10.6. Acesso ao Internato Médico

### Normalização das classificações finais de curso

Perante o atual Decreto-Lei n.º 86/2015 de 21 de maio que define o regime jurídico da formação médica especializada, prevê-se que em breve seja definida uma metodologia de normalização das classificações finais de curso para efeito de acesso à Formação Especializada.

Enquanto matéria de grande importância para os estudantes de Medicina em Portugal, a ANEM vê-se na obrigação de apresentar a sua posição relativamente a este assunto, procurando que a mesma seja cientificamente correta, exequível e que represente a opinião dos estudantes.

Assim sendo, face aos trabalhos passados já realizados sobre este assunto, que incluem uma abordagem bastante completa aos vários métodos de normalização existentes, o GTEM terá como função a revisão das informações e recomendações reunidas nos mandatos anteriores, com vista a permitir uma discussão séria e fundamentada dentro da Federação e a nível local, possibilitando que os estudantes de cada Escola Médica se encontrem informados aquando da sua tomada de posição.

### Metodologia e calendarização

- Compilação e análise de toda a informação disponível sobre a normalização das classificações finais de curso (fevereiro e março);
- Discussão do parecer realizado pelos colaboradores da ANEM em 2014 que serviu de base à Tomada da Posição de março de 2014 (março);
- Apresentação de documento explicativo sobre a proposta de metodologia de normalização em sede de Senado e auscultação local dos estudantes de Medicina (março);
- Apresentação da proposta de metodologia de normalização em Assembleia Geral (março);
- Apresentação e discussão da metodologia de normalização proposta pela ANEM aos seus parceiros, tais como Ordem dos Médicos e Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (abril e maio);
- Apresentação da Posição da ANEM à ACSS com vista à definição do método (abril e maio).

### Prova Nacional de Acesso à Formação Específica

No início deste ano, por Despacho do Secretário de Estado da Saúde, foi criada uma Comissão Nacional, a qual a ANEM integra, e que deve apresentar um novo modelo de Prova Nacional.

Neste sentido, espera-se que, ao longo deste ano, o GTEM possa ser confrontado com a necessidade de trabalhar assuntos relacionados com a Prova Nacional, nomeadamente através da recolha de informações sobre provas semelhantes realizadas noutros países, sobre a forma como a prova deverá ser construída e, claro, sobre a metodologia e pertinência do cálculo da nota mínima, caso esta se venha a verificar.

Apesar do trabalho do GTEM neste assunto ser ainda incerto, é importante que o grupo esteja a par do decorrer dos trabalhos e que esteja preparado para discutir este assunto.

Desde logo, será necessário que o grupo tenha conhecimentos suficientes sobre os métodos de cálculo da nota mínima, de forma a estar preparado para a sua discussão localmente, com vista ao esclarecimento dos estudantes de cada Escola Médica aquando da sua Tomada de Posição.

### **Metodologia e calendarização**

- Compilação e análise de toda a informação disponível sobre o cálculo da nota mínima (fevereiro e março);
- Discussão dos métodos de cálculo da nota mínima e auscultação local dos estudantes de Medicina (março);
- Apresentação da proposta de metodologia de cálculo da nota mínima em Assembleia Geral (março);

### **Recolha de dados sobre formação médica no estrangeiro**

Atualmente, o Internato Médico em Portugal está a atravessar um processo de grandes alterações. A ANEM enquanto representante dos estudantes de Medicina, futuros médicos que concorrerão ao Internato Médico, tem-se pronunciado sobre muitas das alterações introduzidas e que vigoram neste momento.

Contudo, o ano de 2015 permitiu-nos ficar a saber que a autonomia passaria a ser reconhecida aquando da conclusão do primeiro ano de formação pós-graduada com aproveitamento, que seria criado um grupo para avaliar a profissionalização do 6º Ano médico com vista à possível extinção do Ano Comum e que a Prova Nacional seria alterada, sendo implementada pela primeira vez em 2018, entre outros. Para além disso, também em 2015, pela primeira vez, 114 médicos não tiveram acesso a uma vaga para realizar a sua formação especializada.

Tendo em conta as alterações referidas, a ANEM tem sido chamada a pronunciar-se cada vez mais sobre estes assuntos, sendo muitas vezes solicitada a apresentação de exemplos de outras realidades.

É com esta necessidade em mente, e porque se pretende procurar bons exemplos para as propostas da ANEM, que o GTEM se propõe a construir um formulário que permita recolher informações sobre diversos assuntos relacionados com a formação médica no estrangeiro com vista a uma mais correta argumentação pela ANEM nas diferentes sedes. Posteriormente, o formulário será enviado ao maior número possível de *National Officers on Medical Education*, particularmente europeus ainda que sem descartar o envio do mesmo a outras associações/entidades estrangeiras. Para além do envio do formulário via e-mail, será também realizada pesquisa online e obtenção de dados nas *General Assemblies* da IFMSA e EuRegMe, com vista a complementar o primeiro método.

Após a obtenção dos dados, propõe-se a elaboração de um documento explicativo, de fácil consulta e apresentação, para uso sempre que solicitado à ANEM.

A recolha de informações tais como o número de estudantes que anualmente ingressam em Medicina, a existência ou não de uma Prova Nacional, a tipologia da referida prova no caso de existir, a forma de candidatura a vagas de especialidade, a existência ou não de vagas de especialidade para todos os candidatos, entre outros, será uma mais-valia para a atuação da ANEM sempre que for chamada a pronunciar-se sobre assuntos relacionados com o Internato Médico.

### **Metodologia e calendarização**

- Compilação de toda a informação existente de mandatos anteriores (fevereiro);
- Construção do formulário a enviar por e-mail (fevereiro);
- Pesquisa de informação noutras fontes (março e abril);
- Análise da informação obtida e avaliação da necessidade de pedidos mais diretos (março e abril);
- Construção de documento com as informações recolhidas (até ao final do mandato).

## 10.7 Formação dos estudantes em Educação Médica

Sendo a Educação Médica uma área de trabalho crucial da ANEM, origem aliás do nome do GTEM, é evidente a importância da formação dos estudantes nesta área.

Considera-se que a formação dos estudantes de Medicina a nível nacional poderá ser conseguida, quer através da sua formação direta, quer através dos dirigentes associativos enquanto veículos de informação para os estudantes de cada Escola.

Numa lógica de formação interna e de projeção dos trabalhos a desenvolver no GTEM e a nível local no âmbito da Educação Médica, e tendo em conta o carácter Federativo da ANEM, desenvolveu-se durante o *ANEM Welcome Weekend* a formação *Educate ME!* destinada aos elementos do GTEM e a outros dirigentes associativos que realizam trabalho em Educação Médica a nível local. Esta formação contou com formações dedicadas à atual situação em Política Educativa, às competências nucleares de um mestre em Medicina, a exemplos de internatos médicos no estrangeiro e ao financiamento do Ensino Superior.

No seguimento do ponto anterior, sem excluir a participação de elementos externos ao GTEM, neste mandato pretende-se realizar mais um evento formativo: *GTEM Think Tank*. Neste evento, procurar-se-á ao longo de dois dias discutir com alguns convidados e, essencialmente, entre os elementos do GTEM presentes, assuntos que, por falta de tempo, não sejam abordados durante outros momentos do mandato. Os tópicos a abordar durante este momento formativo serão previamente propostos pelo GTEM, procurando que o programa global da atividade vá de encontro às sugestões apresentadas.

Por outro lado, manter-se-á a aposta num evento internacional (*Training4All*) que contará com um *training* em Educação Médica, possibilitando neste caso a formação e interação entre estudantes portugueses e estrangeiros e potenciando a troca de experiências sobre diferentes realidades.

No que toca à formação dos dirigentes associativos, pretende-se dar continuidade à definição do programa formativo em Educação Médica do MedSCOOP, enquanto grande evento formativo da ANEM. Procurar-se-á primar pela qualidade dos formadores e da formação em si, apostando em metodologias mais interativas e procurando a colaboração de todos os elementos do GTEM na construção do programa formativo.

Também o CNEM (Congresso Nacional de Estudantes de Medicina), que este ano contará com a sua terceira edição, incluirá no seu programa momentos dedicados a temáticas da Educação Médica, seja na forma de sessão plenária, workshops ou ambas.

### Metodologia e calendarização

- Planeamento e execução do *Educate ME!* (janeiro e fevereiro);
- Planeamento e execução do *GTEM Think Tank* (a decorrer a 2 e 3 de abril);
- Apoio à definição dos programas formativos em Educação Médica do *Training4All* (até junho), MedSCOOP (até setembro), e CNEM (até setembro).

## 10.8. Cooperação Nacional e Internacional

Sem prejuízo do contacto, anteriormente referido, com vista à obtenção de informações sobre o Internato Médico, é essencial que o GTEM se aproxime dos grupos nacionais e internacionais ligados à Educação Médica, tirando proveito da sua experiência e conhecimento.

A colaboração do GTEM com os parceiros habituais da ANEM em Educação Médica será essencial para que o grupo atinja os objetivos a que se propõe para este ano.

A nível internacional, pretende-se manter a colaboração já existente com o *Standing Committee on Medical Education* (SCOME) da IFMSA, um fórum de discussão e partilha de ideias entre os diferentes membros.

As recomendações emitidas por entidades como a *World Federation for Medical Education* (WFME) ou a *Association for Medical Education in Europe* (AMEE) serão também importantes documentos de suporte ao trabalho do GTEM nas diferentes áreas.

Mais ainda, pretende-se estabelecer contacto com as congéneres internacionais da ANEM, por forma a perceber as alterações que cada país já sofreu, ao longo dos últimos anos, no âmbito do internato médico, das condições pedagógicas e da oferta formativa. Para estes contactos, importa destacar o *Consejo Estatal de Estudiantes de Medicina* (CEEM), pela experiência que já possuem com situações semelhantes àquelas que estão a iniciar-se em Portugal. Apesar do contacto com o CEEM ter sido quase inexistente em 2015, importa referir que a colaboração poderá permitir soluções conjuntas e tirar proveito mútuo da experiência que ambas as federações possuem. De facto, este ano foi já iniciado o contacto, com vista ao estabelecimento de uma colaboração mais próxima.

Poderá ainda ser útil para o grupo que aconteçam reuniões online com alguns intervenientes internacionais para que se possa contactar com as suas realidades e trocar ideias e impressões.

# 11. GRUPO DE TRABALHO PARA REFLEXÃO SOBRE A ESTRUTURA DA ANEM (GTREA)

---

Cerca de dez anos após a última Revisão Estatutária da ANEM, e após as suas prioridades de atuação terem sido definidas no último ano através da aprovação do Planeamento Estratégico 2016-18, é convicção da atual direção que é chegado o momento de refletir acerca da atual Estrutura de funcionamento da ANEM, e a forma como se adequa aos seus objetivos.

Neste sentido, é criado o Grupo de Trabalho para Reflexão acerca da Estrutura da ANEM (GTREA), um Órgão Consultivo que, após refletir acerca de algumas questões de base relativas ao funcionamento da ANEM, terá a função de elaborar uma proposta de Revisão Estatutária.

## 11.1 Elementos do Grupo de Trabalho

O GTREA deverá ser representativo dos Órgãos Sociais da ANEM e dos seus Associados, atuais e passados, respeitando as diferentes áreas de intervenção da Associação. Os Presidentes de Órgãos Sociais da ANEM e os membros do Senado deverão representar as posições dos órgãos em que se encontram dentro do Grupo de Trabalho. O grupo será, deste modo, constituído por:

- Presidente da Direção da ANEM (Coordenador do Grupo);
- Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ANEM;
- Presidente do Conselho Fiscal da ANEM;
- 2 membros votantes do Senado;
- 1 elemento da DANEM que desempenhe/tenha desempenhado funções de Coordenação Nacional;
- 2 *alumni* da ANEM, incluindo pelo menos 1 antigo Coordenador Nacional;
- 1 elemento dos corpos sociais dos Associados da ANEM, não incluído nos pontos anteriores.

## 11.2. Calendarização dos trabalhos

### 1ª Reunião - março de 2016

- Reflexão acerca do âmbito de atuação da ANEM
- Órgãos Sociais da ANEM - competências, composição e regime de eleição
- ANEM Alumni
- Assembleias Gerais da ANEM - número, propósito e datas
- Propriedade intelectual
- Outros assuntos

### 2ª Reunião - abril de 2016

- Conclusão da ordem de trabalhos anterior;
- Reabertura de pontos;
- Conclusões finais

### 3ª Reunião - maio de 2016

- Análise da regulamentação vigente na ANEM (Estatutos e Regulamentos Gerais);
- Revisão da regulamentação.

- Apresentação em Assembleia Geral (maio) dos documentos preliminares

- Período de auscultação interna (Associados da ANEM) - junho e julho de 2016

- 4ª Reunião (a avaliar) - setembro de 2016

- Envio da proposta final - 15 de setembro de 2016

- Enquadramento e validação legais da proposta de Estatutos - até 30 de setembro de 2016

- Votação da proposta em Assembleia Geral Extraordinária - outubro de 2016



# 12. DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIOS (DI)

---

## Coordenadores Locais

- NEMUM:** Patrícia Brito
- AEFMUP:** Joana Teixeira
- AEICBAS:** Diogo da Costa Oliveira
- MedUBI:** Nuno Vilas Boas
- NEM/AAC:** André Moreira
- AEFML:** Ana Mira
- AEFCM:** Ricardo Carvalheiro
- NEMED/AAUAlg:** Tomé Matos

## 12.1. Objetivos Gerais

- Fomentar a realização de estágios clínicos com duração de quatro semanas no estrangeiro para estudantes de Medicina de todas as Escolas Médicas Portuguesas, ao longo de todo o ano;
- Promover estágios clínicos a estudantes estrangeiros em unidades hospitalares portuguesas aliando, sempre que possível, um programa social que complemente a sua estadia;
- Possibilitar aos estudantes de Medicina o contacto com outras realidades culturais/profissionais, através do convívio e cooperação com estudantes de Medicina e profissionais de saúde de outros países;
- Contribuir para a formação de médicos com uma visão alargada e atentos às reais necessidades e desafios da Saúde Global;
- Proporcionar a formação e preparação do aluno *Outgoing* em várias vertentes, através da organização do evento formativo *Training for Professional Exchange* (T4PE);
- Investir na formação e complemento académico do aluno *Incoming*, com a realização do evento formativo *Upon Arrival Training* (UAT);
- Manter reconhecimento da qualidade académica dos estágios;
- Acompanhar e divulgar junto dos Associados a atividade desenvolvida pelo *Standing Committee On Professional Exchange* (SCOPE);
- Promover o trabalho integrado entre as diversas AE/Núcleos e com o Departamento de Ciência e Investigação;
- Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos coordenadores locais e promover a sua formação.

## 12.2. Áreas de Intervenção

- Intercâmbios Clínicos
- Multiculturalidade
- Formação Clínica
- Promoção Cultural de Portugal

## 12.3. Dinâmica e Comunicação

O DI irá promover a comunicação entre os seus membros através da realização de 5 reuniões presenciais, acrescentando às quatro reuniões ordinárias (Fevereiro, Março, Maio e Dezembro) uma quinta reunião presencial a realizar em setembro. Esta reunião terá como objetivo fazer o balanço da receção de *Incomings* durante os meses de Verão, bem como delinear a abertura e planificação da nova *season* de Intercâmbios, com início previsto em outubro. O seu local ainda não foi definido, mas será escolhido tendo em conta os encargos monetários das várias

AE's/Núcleos e o sistema de rotatividade aplicado nas reuniões ordinárias;

Caso se verifique necessário realizar reuniões extraordinárias, estas serão realizadas online (via Skype<sup>®</sup> ou Google Hangouts<sup>®</sup>);

A comunicação diária entre o Coordenador Nacional e os Coordenadores Locais, bem como entre estes últimos, será realizada pela plataforma de comunicação oficial do departamento - reflex.at<sup>®</sup>. Em assuntos de discussão pontual ou questões de urgência justificada, esta poderá ser efetuada via Facebook<sup>®</sup> ou por via telefónica.

Ressalva-se que votações e aprovações a ser efetuadas pelo departamento, serão necessariamente realizadas na plataforma oficial de comunicação - reflex.at<sup>®</sup>.

## 12.4 Professional Exchange

O **Professional Exchange**, enquanto programa de mobilidade Internacional, proporciona ao estudante de Medicina um estágio clínico no estrangeiro com duração de quatro semanas, permitindo o contacto com realidades médicas e sistemas de saúde distintos, aliado a um aperfeiçoamento dos conhecimentos técnicos e científicos na área da Medicina. É constituído por duas vertentes - *outgoing* e *incoming*. A primeira assenta numa estratégia de acompanhamento e formação do estudante, desde o momento da candidatura até ao fim do estágio. A segunda pressupõe toda a organização inerente à receção dos alunos que decidam realizar o seu intercâmbio em Portugal, com o objetivo final de lhes providenciar, em parceria com as AE/Núcleos locais, um estágio clínico de qualidade reconhecida, bem como fornecer alojamento, alimentação e, sempre que possível, um programa social local e/ou nacional.

### Objetivos Estudantes Outgoings

- Proporcionar a cerca de 300 estudantes de Medicina a realização de um estágio de qualidade reconhecida, promovendo o complemento da sua formação clínica;
- Trabalhar em conjunto com os Coordenadores Locais (CLs) na revisão dos critérios de seriação, no sentido de promover uma seriação justa e adaptada às circunstâncias de todas as Escolas Médicas;
- Assegurar a correta implementação do Regulamento de Intercâmbios Clínicos;
- Manter protocolo com uma Escola de Línguas para a elaboração do exame de inglês, parte integrante do processo de seleção de alunos;
- Acompanhar o processo de envio de documentos através da AF (*Application Form*) e assegurar o cumprimento dos prazos para envio da CA (*Card of Acceptance*) e da CC (*Card of Confirmation*);
- Manter a implementação do *Handbook* para estudantes *outgoing*, bem como promover o aumento da adesão ao mesmo por parte dos estudantes;
- Realizar uma sondagem no site e outros meios de divulgação da ANEM sobre quais os países e períodos pretendidos para realização de Intercâmbio Clínico, como orientação estratégica para a assinatura de contratos na *August Meeting 2015*;
- Elaborar um questionário nacional para avaliação do intercâmbio e analisar os seus resultados.

### Objetivos Estudantes Incomings

- Assegurar, através da coordenação local, o bom funcionamento dos estágios hospitalares, alojamentos, alimentação e programa social;
- Promover e participar com todos os CLs na elaboração de um kit de receção;
- Incentivar os LEOs a cooperar com os LOREs da mesma AE/Núcleo para que, em conjunto, organizem um programa social completo e diversificado, contribuindo para uma receção mais profícua, assim como a cooperar com outras Escolas Médicas para a elaboração do Programa Social Nacional;
- Cooperar com os coordenadores locais e com o DCI na fixação das datas e organização do programa social nacional conjunto;

- Apelar aos alunos das Escolas Médicas para que colaborem com os CLs na receção e acolhimento dos *incoming*, de forma a promover uma melhor integração dos mesmos;
- Promover o preenchimento das EFs (*Evaluation Forms*) e elaborar um questionário nacional para avaliação do Programa;
- Atualizar a página “ExPlore” da ANEM/PorMSIC, bem como de todas as Escolas Médicas.

### **Divulgação e Promoção Anual**

- Desenvolver uma estratégia de divulgação sólida, ampla e atrativa ao longo de todo o ano, através de redes sociais, *email*, site da ANEM, entre outros;
- Rever e aperfeiçoar o Manual on Exchanges, procedendo também ao seu *update* a nível estético;
- Realizar Sessões de Esclarecimento, em parceria com os CLs, para informar os alunos acerca do funcionamento do Programa de Intercâmbios;
- Proceder à manutenção e atualização da plataforma “Intercâmbios – conta-me como foi!”.

### **Qualificação Académica**

- Acompanhar o trabalho do SCOPE referente à *Academic Quality*, implementando as suas recomendações quando pertinentes no quadro da realidade Portuguesa;
- Garantir a utilização do Handbook por parte do estudante como um método eficaz na avaliação do conteúdo académico do próprio estágio;
- Acompanhar o processo de manutenção da qualificação académica em todas as escolas médicas.

### **Tutores**

- Promover o Programa de Intercâmbios entre os tutores, sublinhando a importância do seu papel ativo na formação académica de futuros médicos;
- Incentivar os CLs para uma constante consciencialização dos tutores para a importância de projetos desta índole, motivando-os para uma receção de qualidade e rigor;
- Promover a valorização do papel do Tutor através da elaboração de uma carta de agradecimento e da entrega de um Certificado emitido pela IFMSA (*International Federation of Medical Students’ Associations*);
- Manter e avaliar o atual questionário de avaliação para tutores procedendo à sua reformulação, caso se justifique.

### **Especificidades**

Atividade anual.

**Sub-atividades anuais:** *Exchange Stories* (divulgação mensal, a iniciar em abril)  
*Couch Exchange* (anual).

#### **Alunos *Incoming*:**

- Distribuição de AFs - janeiro e fevereiro;
- Envio de CAs - fevereiro e março;
- Logística associada ao programa de Intercâmbios (alojamento, estágio, alimentação, entre outros) - realizada por cada CL de acordo com a realidade da sua AE/Núcleo;
- Receção de alunos *Incoming*: janeiro, fevereiro, março, julho, agosto, setembro, outubro e novembro;
- Questionário de avaliação: última semana de estágio de cada aluno.

### **Alunos Outgoing:**

- Período de inscrições e Envio de Documentos - outubro;
- Seriação nacional, Exame de Inglês e Sessões de Escolha de Vagas - novembro (datas a estipular de acordo com a disponibilidade das várias AEs/Núcleos);
- Atribuição de AFs e respetivo envio - dezembro
- Pedido de Vagas Unilaterais:
- Inscrições - 1 a 8 de fevereiro;
- Entrega de documentação e pagamentos necessários à efetivação da inscrição - 10 a 14 de fevereiro;
- Pedido a NEOs de outras associações nacionais - 15 a 20 de fevereiro.
- Adaptação do documento informativo para tutores da IFMSA - abril;
- Criação da plataforma de seriação nacional - início dos contactos em abril, com elaboração da plataforma nos meses subsequentes.

### **Programa Social Nacional (PSN):**

- Elaboração do Manual de Execução e Regulamento do PSN - março e abril;
- Planeamento do PSN - abril e maio
- Inscrições no PSN - junho
- PSN de julho:
  - Lisboa: 15, 16 e 17 de julho
  - Porto: 22, 23 e 24 de julho
- PSN de agosto:
  - Porto: 5, 6 e 7 de agosto
  - Lisboa: 12, 13 e 14 de agosto

### **Assinatura dos contratos para a season 2017/2018: agosto;**

### **Inovação**

- Contribuir para a formação médica dos alunos incoming com recurso a workshops de práticas clínicas, no âmbito do UAT – *Upon Arrival Training*;
- Instaurar a aplicação de um Manual de Execução para os Programas Sociais, como forma de regulamentar e orientar a sua organização e cumprimento, assegurando que estes ocorram da melhor forma possível para os organizadores e participantes;
- Promover o “*Couch Exchange*”, como forma de proporcionar aos alunos *incomings* de meses que não julho ou agosto um meio de conhecerem novas cidades e receberem um programa social mais amplo e, adicionalmente, proporcionar aos alunos *Contact Persons* uma maior probabilidade de acolhimento a alunos *incoming*;
- Criar uma plataforma de inscrições online com a possibilidade de submissão dos documentos, de acordo com os critérios de Seriação Nacional;
- Elaborar um vídeo promocional para os alunos *outgoing*;
- Criar, em colaboração com o DCI, a *newsletter* “*Exchange Stories*”, com a divulgação mensal de testemunhos da alunos portugueses no *Professional Exchange*;
- Criar um documento para tutores expondo o programa de intercâmbios da IFMSA e a sua importância, para uma melhor informação dos médicos que recebam e orientem alunos *incoming*.

### **Avaliação**

A avaliação do *Professional Exchange* será realizada através do preenchimento, por parte dos alunos, do *Handbook*, da *Evaluation Form* na base de dados da IFMSA, e do formulário de avaliação da ANEM.

## 12.5. T4PE – Training For Professional Exchange

No sentido de garantir a preparação do estudante *outgoing* para os desafios do estágio clínico, bem como assegurar uma boa representação do estudante de Medicina português, o T4PE surge como uma atividade essencial na garantia da qualidade do *Professional Exchange*. Através de várias palestras, workshops e *trainings* vocacionados para as temáticas da interculturalidade e técnicas de âmbito clínico, pretende-se aperfeiçoar os conhecimentos técnico-científicos dos estudantes.

### Objetivos

- Promover e organizar a oitava edição do projeto, em parceria com o Departamento de Ciência e Investigação, nas escolas médicas interessadas em acolher o mesmo;
- Aumentar a adesão de alunos de todas as Escolas Médicas, apostando principalmente em alunos interessados em realizar Intercâmbio Clínico;
- Manter a qualidade académica do projeto;
- Promover a realização de formações na área clínica e da interculturalidade;
- Incentivar cada escola médica a realizar esta formação;
- Promover, sempre que possível, a diversificação formativa entre as diferentes escolas médicas organizadoras do evento;
- Incentivar a realização de uma sondagem a nível local das temáticas preferenciais para as sessões, procurando colmatar falhas curriculares do ensino clínico.

### Metodologia e Calendarização

Inscrição no site da ANEM (a partir de 18 de março) cuja prioridade é atribuída aos alunos que irão realizar intercâmbio;

Oferta formativa definida pela AE/Núcleo local;

#### Calendarização:

- NEMUM: 9 de abril
- AEFMUP: 9 de abril
- AEICBAS: 16 de abril
- MedUBI: 30 de abril
- NEM/AAC: 16 de abril
- AEFMUP: 7 de maio

### Inovação

Realização de sondagem online, via formulário Google Doc, em cada AE/Núcleo, de forma a direcionar os temas das sessões / workshops

### Avaliação

A avaliação da atividade será realizada através de questionários aos participantes.

## 12.6. Upon Arrival Training (UAT)

Uma vez que o programa de intercâmbios em Portugal é já reconhecido pela sua excelente organização e pelo diversificado programa social, é crucial desenvolver o seu lado mais científico / académico. Como tal, o UAT tem como objetivo proporcionar aos alunos *incoming* um meio de complementarem a sua formação, através de workshops de práticas clínicas.

### Objetivos

- Promover e organizar a primeira edição do projeto, em parceria com o Departamento de Ciência e Investigação, nas escolas médicas interessadas em acolher o mesmo;
- Assegurar a qualidade académica do projeto;
- Promover a realização de formações na área clínica;
- Incentivar cada escola médica a realizar esta formação;
- Complementar a formação académica de origem dos alunos *incomings*;
- Instaurar uma visão do programa de intercâmbios da IFMSA em Portugal como um programa de índole científico-clínica de qualidade.

### Metodologia e Calendarização

Cada CL deverá organizar as sessões práticas para os seus alunos *Incoming*, de acordo com os períodos de receção de alunos de cada AE/Núcleo.

### Avaliação

A avaliação da atividade será realizada através de questionários aos participantes.

# 13. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E INVESTIGAÇÃO (DCI)

---

## Coordenadores Locais

**NEMUM** – Diana Calçado

**AEFMUP** – Fábio Gouveia

**AEICBAS** – Soraia Carnide

**MedUBI** – Inês Vasconcelos

**NEM/AAC** – Ana Lúcia Oliveira

**AEFML** – André André

**AEFCM** – João Carvalho

**NEMED-AAUAlg** – Soraia Osório

## 13.1 Objetivos Gerais

- Desenvolver e promover a participação dos estudantes de Medicina de Portugal em estágios internacionais de investigação de qualidade;
- Organizar estágios científicos a estudantes estrangeiros em laboratórios portugueses, e, sempre que possível, com programa social incluído;
- Educar os alunos portugueses para os estágios propostos, nomeadamente no âmbito das áreas mais básicas da estruturação dos projetos de investigação;
- Representar a nível nacional e internacional todos os alunos do ensino médico em eventos e Small Working Groups organizados pela IFMSA e estudar a adaptação de algum projeto que se adequa à realidade portuguesa;
- Envolver os coordenadores locais nos objetivos e tarefas do departamento, dando um *insight* do trabalho realizado a nível internacional;
- Promover a Qualidade do Ensino e da Investigação dos laboratórios e instituições portuguesas, junto da comunidade internacional, assim como obter o reconhecimento da pertinência dos estágios científicos perante as mesmas;
- Manter a comunicação e união entre os membros de departamento, bem com os restantes membros do SCORE a nível internacional;
- Realizar a atualização do regulamento do Departamento de Ciência e Investigação

## 13.2 Research Exchange 2016

O *Research Exchange* é um programa de Intercâmbios Científicos no qual estudantes de Medicina portugueses efetuam um estágio de investigação biomédica, durante quatro semanas, em laboratórios de uma Escola Médica estrangeira.

Aos alunos portugueses que irão realizar intercâmbio (adiante designado por *Outgoing*), pressupõe que o departamento promova formação e realize o acompanhamento do estudante em todo o processo, desde que ele se candidata até ao momento em que regressa do estágio.

Ao mesmo tempo, estudantes estrangeiros (adiante designado por *Incoming*) são recebidos nas Escolas Médicas portuguesas para realizar também um estágio. Cabe ao departamento a organização desse estágio de índole médico-científica, assim como o fornecimento de alojamento e alimentação ao estudante e organizar um programa social

## Objetivos Específicos

- Realizar a atualização do regulamento do *Research Exchange* para a próxima *season*;
- Promover a troca de ideias, conhecimentos e culturas através deste estágio internacional;
- Contribuir para a formação dos estudantes no que respeita a técnicas laboratoriais, aumentando a sua experiência prática;
- Promover o trabalho conjunto entre o Departamento de Ciência e Investigação e o Departamento de Intercâmbios;
- Manter uma comunicação contínua com os participantes durante as fases específicas do programa;

## Calendarização:

Atividade anual

### Subatividades anuais:

- *Exchange Stories* - divulgação mensal, a iniciar em abril
- *CouchExchange* – anual

### Alunos Incoming:

- Distribuição de *Application Forms* (AFs) - janeiro e fevereiro
- Envio de *Card of Acceptances* (CAs) - fevereiro e março
- Logística associada ao programa de Intercâmbios (alojamento, estágio, alimentação, entre outros) - realizada por cada CL de acordo com a realidade da sua AE/Núcleo
- Receção de alunos *Incoming*: ao longo de todo o ano
- Questionário de avaliação: última semana de estágio de cada aluno

### Alunos Outgoing:

- Período de inscrições e Envio de Documentos - outubro;
- Seriação nacional, Exame de Inglês e Sessões de Escolha de Vagas - novembro (datas a estipular de acordo com a disponibilidade das várias AEs/Núcleos)
- Atribuição de AFs e respetivo envio - dezembro
- Pedido de Vagas Unilaterais: Inscrições – fevereiro

### Programa Social Nacional (PSN):

- Elaboração do Manual de Execução e Regulamento do PSN - março e abril
- Planeamento do PSN - abril e maio
- Inscrições no PSN - junho PSN de julho, julho PSN de agosto
- PSN – 16, 17, 22 e 23 de julho e 6,7, 13 e 14 de Agosto

## Metodologia:

### Estudantes Outgoing:

- Redistribuir as vagas sobranes da primeira fase;
- Garantir o correto preenchimento de todos os documentos inerentes ao processo de candidatura e avaliação do *Research Exchange*;
- Abertura de candidaturas a vagas unilaterais para estudantes que pretendam ir para um país da sua preferência para o qual não foram assinados contratos bilaterais. Contactar os NOREs dos países pretendidos para a possível atribuição ou não destas vagas;
- Elaboração de sondagem dos países pretendidos pelos estudantes portugueses para realizar RE e utilizar outros métodos, de modo a orientar a assinatura de contratos na *August Meeting*;
- Revisão dos critérios de seriação, que permitam seriar os estudantes concorrentes ao programa;
- Realização de sessões de esclarecimento juntamente com sessões de *speed-meeting* com alunos que já realizaram intercâmbio em todas as Escolas Médicas, de modo a promover o programa e a esclarecer todas as dúvidas inerentes ao processo de candidatura e participação no *Research Exchange*;



- Estimular a utilização do carimbo dos intercâmbios, a incluir nos posters das atividades locais (ao critério das respetivas AEs/Núcleos) que as identifique como sendo pontuadas para a seriação dos intercâmbios;
- Atribuição de vagas aos estudantes nacionais através de um método definido em reunião de Departamento;
- Recolha e entrega de todos os documentos necessários à sua participação, acompanhando todo o processo de envio de AF , e assegurar o cumprimento dos prazos para envio da CA e da CC (*Card of Confirmation*);
- Continuar a promover a utilização do *Universal Logbook* e avaliar a sua utilização;
- Continuar a dinamizar o grupo *SCORE Outgoing* no Facebook;
- Atualizar o separador do *Research Exchange*, no site da ANEM e contribuir para o novo separador aquando mudança de site;
- Atualizar e continuar a utilizar a plataforma “Intercâmbios – conta-me como foi!”;
- Manter protocolo com uma Escola de Línguas para a elaboração do exame de inglês, parte integrante do processo de seriação de alunos;
- Acompanhar o processo da obtenção do reconhecimento do estágio realizado pelo *Outgoing*;
- Elaborar um questionário nacional para avaliação do intercâmbio e analisar os seus resultados;
- Criar, em colaboração com o DI, a *newsletter “Exchange Stories”*, com a divulgação mensal de testemunhos da participação de alunos portugueses nos *Professional e Research Exchanges*.

### **Estudantes *Incoming***

- Receção das AFs dos alunos *Incoming*, e atribuição de um projeto de investigação numa Escola Médica portuguesa;
- Verificar a qualidade dos estágios, assim como garantir o bom funcionamento dos estágios de investigação para os alunos *Incoming*;
- Supervisionar a receção dos alunos *Incoming*, nomeadamente alimentação, alojamento e programa social;
- Reconhecer o apoio dos tutores que colaboram com o programa, através da entrega de certificado;
- Planear antecipadamente e organizar o programa social nacional em colaboração com o Departamento de Intercâmbios, nos meses de julho e agosto;
- Incentivar os Coordenadores locais para a cooperação com os Coordenadores locais do *Professional Exchange* da mesma AE/Núcleo para que, em conjunto, organizem um programa social, contribuindo para uma receção mais frutífera, assim como a cooperação com outras Escolas Médicas;
- Fomentar a partilha de programa sociais de faculdades médicas localizadas na mesma região;
- Envolver os alunos *Incoming* na escolha do seu próprio programa social;
- Criação do programa social “*CouchExchange*” nos meses em que não há programa social nacional;
- Criar um grupo *SCORE PorMSIC Incomings* no Facebook, assim como *SCORE PorMSIC Outgoing*;
- Continuar a promover a utilização do *Universal Logbook* e avaliar a sua utilização;
- Comunicação constante com os NOREs com os quais foram assinadas vagas, de modo a ultrapassar quaisquer problemas que possam surgir;
- Atualizar e divulgar o *PorMSIC Manual on Exchanges* e divulgar em conjunto com o vídeo promocional;
- Promover e participar com todos os Coordenadores locais na elaboração de um kit de receção;
- Fomentar a elaboração de um *Scientific Report* opcional no fim do estágio.

### Reconhecimento dos Intercâmbios

- Verificar a concretização de todos os processos de reconhecimento que foram iniciados e aprovados no ano anterior;
- Expor a missão e o funcionamento dos programas de intercâmbios para entidades científicas que possam reconhecer a pertinência dos estágios para a formação médica.

### Base de Dados

- Reportar todas as problemáticas da nova base de dados de intercâmbios de modo a obter um funcionamento perfeito da mesma, informando sempre o SCORE dos inconvenientes que esta possa causar ao departamento;
- Realizar uma atualização contínua da base de dados de projetos, utilizando mecanismos mais efetivos para a aprovação dos novos projetos pelo *Supervising Board*;
- Promover a atualização dos projetos na base de dados da IFMSA, *Exchange Conditions* e contactos;
- Atualizar a página “*ExPlore*” da ANEM/PorMSIC, bem como de todas as Escolas Médicas.

### Vídeo Promocional para *Outgoing*

- Em parceria com o departamento de Intercâmbios, criação de um vídeo que mostre diferentes experiências de intercâmbio de modo a aumentar o interesse dos estudantes portugueses pelos programas.

### Inovação

- *CouchExchange*
- *Stories Exchange*
- *Scientific Report*
- Sessão de esclarecimento com *Speed-meeting*
- Manual de Execução dos Programas sociais
- Vídeo Promocional para os *Outgoing*
- Procura de Parcerias entre as Instituições de Investigação Médica

### Avaliação

A avaliação do *Research Exchange* será realizada através do preenchimento por parte dos alunos *Outgoing/Incoming* do *Logbook* da *Evaluation Form* e do preenchimento do formulário de avaliação pelos *Outgoing/Incoming*, na base de dados da IFMSA e da ANEM, respetivamente.

## 13.3. PET - Pre-Exchange Training

Esta é uma formação dirigida a alunos que irão realizar um *Research Exchange*, com várias sessões sobre temas relacionados com investigação biomédica e interculturalidade, nomeadamente palestras, workshops e *trainings* práticos. Esta formação aborda não só técnicas laboratoriais, mas também outros temas pertinentes na preparação de um estudante *Outgoing*.

**Objetivo Específico:** Aumentar o conhecimento científico, as capacidades técnicas e a motivação dos alunos que irão realizar o *Research Exchange*.

### Metodologia

- Realizar a atividade nas Associações/Núcleos interessados, em conjunto com o T4PE, sob a alçada do DCI, no período anterior ao envio de alunos *Outgoing*;
- Realizar sondagem personalizada para cada faculdade, relativamente aos temas de interesse;
- Realizar workshops e formações que preparem o estudante *Outgoing* e se tornem complementos úteis ao seu currículo;
- Entrega de certificados aos oradores e participantes.

## **Calendarização**

**NEMUM** – 9 de Abril  
**AEFMUP** – 9 de Abril  
**AEICBAS** – 16 de Abril  
**MedUBI** – 30 de Abril  
**NEM/AAC** – 16 de Abril  
**AEFCM** – 7 de Maio

## **Inovação**

Sondagem relativa ao interesse dos estudantes previamente a atividade

## **Avaliação da Atividade**

Esta atividade será avaliada através de um questionário que será preenchido pelos participantes e oradores no final da atividade.

## **13.4. UAT – Upon Arrival Training**

Para completar o currículo dos *Incoming* que vêm a Portugal, será realizada uma formação com competências básicas científicas dirigida a alunos que estão a realizar *Research Exchange* em Portugal com várias sessões sobre temas relacionados com investigação, nomeadamente palestras, workshops e *training* práticos.

### **Objetivos Específicos**

- Promover e organizar a primeira edição do projeto, em parceria com o Departamento de Intercâmbios, nas escolas médicas interessadas em acolher o mesmo;
- Aumentar o conhecimento científico, as capacidades técnicas e a motivação dos alunos que estão a realizar o *Research Exchange*;
- Assegurar a qualidade académica do projeto;
- Instaurar uma visão do programa de intercâmbios da IFMSA em Portugal como um programa de índole científico-clínica de qualidade.

### **Metodologia**

- Realizar workshops e formações que preparem o estudante *Incoming* e se tornem complementos úteis ao seu currículo;
- Entrega de certificados para os oradores e participantes.

## **Calendarização**

Primeira ou segunda semana de julho, consoante a disponibilidade da AE/Núcleo.

## **Inovação**

Será realizada pela primeira vez

## **Avaliação da Atividade**

Esta atividade será avaliada através de um questionário que será preenchido pelos participantes e oradores no final da atividade.

# 14. DEPARTAMENTO DE DIREITOS HUMANOS E PAZ (DDHP)

---

## Coordenadores Locais

- NEMUM** - Mafalda Delgado Soares
- AEFMUP** - José Henrique Pinho
- AEICBAS** - Maria João Ramos
- MEDUBI** - Elisabete Ribeiro
- NEM/AAC** - Maria João Vale
- AEFML** - Ana Teresa Vieira
- AEFCM** - Rita Ferreira e Marta Batista
- NEMED-AAUALg** - Sandrine Fernandes

## 14.1. Objetivos gerais

- Representar os Estudantes de Medicina em Portugal, no âmbito dos Direitos Humanos e Paz, adiante designado DHP, e a nível internacional, principalmente junto do *Standing Committee on Human Rights and Peace (SCORP)* da *Internacional Federation of Medical Students' Associations (IFMSA)*;
- Sensibilizar e (in)formar os Estudantes e a comunidade para as temáticas inerentes aos DHP;
- Procurar oportunidades de parceria com organizações/entidades que possam contribuir para o desenvolvimento holístico do Departamento e formação em Direitos Humanos dos Estudantes;
- Conhecer a realidade portuguesa em temas relativos aos Direitos Humanos e Saúde;
- Promover atividades que visem uma melhor prestação de Cuidados de Saúde em Portugal;
- Desenvolver e divulgar projetos e iniciativas que permitam aos Estudantes de Medicina intervir nas áreas de maior interesse, necessidade e relevância nacional e internacional;
- Garantir a continuidade, sustentabilidade e pertinência dos projetos do DDHP.

## 14.2. Áreas de Intervenção

- Humanização dos Cuidados de Saúde;
- Formação em Direitos Humanos e Paz;
- Consciencialização da comunidade em Direitos Humanos e Paz;
- Voluntariado em instituições de solidariedade e de cariz humanitário.

## 14.3. Dinâmica e Comunicação

O Departamento propõe-se a desenvolver um trabalho exímio, de forma sustentada e equitativa. Deste modo, fomenta-se a formação de uma equipa altamente motivada e participativa, que debata os vários tópicos apresentados. Nesse sentido, a equipa terá um momento de formação e *teambuilding*, e a ter lugar no dia 18 de março - *miniSCORPcamp*.

A comunicação é feita preferencialmente através do [Reflex.at](https://reflex.at), podendo ser utilizado outro meio que permita uma comunicação eficaz ao longo do mandato.

Em relação às reuniões, serão realizadas as reuniões ordinárias previstas - em março, maio, setembro e dezembro. Marcar-se-ão reuniões online para discussão e planeamento de especificidades das atividades do Departamento se necessário.

## 14.4. +humanos

Projeto que pretende melhorar a prestação dos Cuidados de Saúde, sensibilizando para a temática da humanização dos mesmos.

### Objetivos

- Reconhecer os défices na formação dos Estudantes de Medicina nos Cuidados de Saúde e desenvolver atividades que complementem a sua formação humanitária;
- Promover e divulgar o +humanos, sensibilizando a comunidade para uma medicina mais humana com a valorização da relação médico-doente, solidificando a sua imagem;
- Colaborar com entidades externas que atuam no mesmo sentido.

### Calendarização

Ao longo de todo o ano

### Inovação

Divulgação massiva do projeto, através de cartazes e um vídeo de apresentação e definição de critérios para a atribuição do carimbo +humanos.

### Metodologia

- Desenvolver e associar atividades com o carimbo +humanos, permitindo uma rápida identificação do carácter temático da atividade por parte dos Estudantes:
  - i. Criação de critérios para a atribuição do carimbo +humanos;
  - ii. Submissão de atividades locais por parte dos LORPs para aprovação da utilização do carimbo pelo Departamento, baseada nos critérios gerais aprovados.
- Divulgar o projeto;
- Divulgação *online* do curto vídeo de introdução ao projeto no site e na página de Facebook da ANEM (março);
- Divulgação de cartazes com efeito *teaser*, associados às Cartas a Estudantes de Medicina (segunda semana de março);
- Rever/atualizar o documento apresentação do projeto (até março);
- Criar um segundo momento de divulgação de cartazes (setembro/outubro);
- Entrar em contacto com a Direção e os Gabinetes de Comunicação de Hospitais Universitários a fim de estabelecer parcerias que culminem na divulgação do projeto aos Estudantes, profissionais de saúde, doentes e familiares/cuidadores e comunidade em geral (até abril);
- Entrar em contacto com os representantes legítimos de Estudantes de outros cursos na área da saúde no sentido de estabelecer parcerias para a aplicação do carimbo +humanos nas atividades da sua responsabilidade que se considerarem pertinentes (fevereiro a abril).

### Avaliação

Análise do impacto da divulgação (alcance dos cartazes e do vídeo) e quantificação das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto (número de atividades e número de participantes).

*Feedback* através de inquéritos de avaliação do carimbo +humanos nas atividades associadas.

### 14.4.1 Cerimónia da Bata Branca

Cerimónia formal que marca a transição dos Estudantes de Medicina do ciclo básico de estudos para o ciclo clínico.

## Objetivos

- Sensibilizar os Estudantes de Medicina para a responsabilidade de lidar com doentes quando a prática clínica passa a ser o seu “dia-a-dia”, apelando à importância do desenvolvimento da componente humana;
- Informar os Estudantes dos seus deveres e direitos perante os doentes, destacando a vulnerabilidade do ser humano enquanto doente e realçar a importância do sigilo profissional;
- Sensibilizar os Estudantes, através de testemunhos de colegas mais velhos e de profissionais de saúde para a importância da relação médico-doente;
- Divulgação do +humanos e dos outros projetos que o compõem: o Código de Ética para Estudantes de Medicina e as Cartas a Estudantes de Medicina.

## Público-alvo

Estudantes do terceiro ou quarto ano do Mestrado Integrado em Medicina e do primeiro ano no caso dos Estudantes da Universidade do Algarve.

## Metodologia

- Planeamento e organização realizados segundo as necessidades e áreas curriculares de cada Escola Médica (data de cada cerimónia decidida localmente de acordo com as atividades letivas da escola e o plano de atividades da AE/Núcleo);
- A logística é da responsabilidade de cada Coordenador Local com auxílio do Coordenador Nacional na organização concetual, sempre que solicitado;
- Participação do Coordenador Nacional, sempre que possível, para apresentação da ANEM, do DDHP e dos projetos +humanos: Código de Ética para Estudantes de Medicina e Cartas a Estudantes de Medicina.
- Recolha de contatos dos Estudantes a acrescentar à base de contatos do DDHP.

## Avaliação

Análise do número de participantes e aplicação de um inquérito aos Estudantes.

### 14.4.2 Código de Ética para Estudantes de Medicina

Documento criado e creditado no mandato anterior que almeja unificar os Códigos de Ética e de Boa Conduta já existentes em algumas Escolas Médicas, sem prejuízo dos mesmos.

## Objetivos

- Sensibilizar os Estudantes de Medicina para a vertente mais humana da prática clínica;
- Informar os Estudantes dos seus deveres e direitos perante os doentes, consciencializando-os para o sentido de responsabilidade e conhecimento das suas limitações na sua prática clínica;
- Disponibilizar e divulgar um documento que seja reconhecido por entidades externas competentes e utilizado nas Cerimónias da Bata Branca de cada Escola Médica;
- Permitir aos Estudantes de Medicina a participação na revisão do documento fazendo com que este se aproxime ao máximo da sua realidade e respeite as suas necessidades.

## Inovação

Tradução para Inglês;  
Disponibilização a Estudantes de Erasmus e de Intercâmbios;  
Expansão Internacional.

## **Metodologia**

- Organização de uma sessão de Revisão do Código de Ética para Estudantes de Medicina (15 de fevereiro, Auditório do Centro de Investigação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto);
- Redação da versão final do documento de acordo com o *input* recolhido na Sessão de Revisão e disponibilização no site da ANEM (fevereiro e março);
- Elaboração e revisão da versão em inglês (fevereiro e março);
- Disponibilização no site e aos Estudantes *incomings* de Mobilidade;
- Realização de uma campanha de divulgação do Código de Ética (segunda ou terceira semana de setembro);
- Elaboração de uma estratégia conjunta com todos os Associados no sentido de obter reconhecimento académico pelas Escolas Médicas e propôr a adoção do documento como parte integrante da bibliografia de Unidades Curriculares apropriadas;
- Disponibilização e divulgação do documento em Escolas Médicas do espaço lusófono;
- Divulgação em Congressos ou eventos semelhantes de temática condizente;
- Divulgação junto dos Estudantes na Cerimónia da Bata Branca.

## **Avaliação**

Questões específicas a incluir no inquérito de avaliação aos participantes da Cerimónia da Bata Branca.

### **14.4.3 Cartas a Estudantes de Medicina**

Redação de uma carta por um doente internado numa Instituição de Saúde e respetiva família e cuidador, que seja dirigida a um Estudante de Medicina. O objetivo é que as cartas, totalmente anónimas, sejam posteriormente lidas pelos Estudantes como modo de sensibilização para a necessidade de se tornarem médicos conscientes para a humanização dos Cuidados de Saúde.

## **Objetivos**

- Dar oportunidade aos doentes e à sua família/cuidador de se expressarem e comunicarem o que gostavam de ver mudado e/ou continuado nos Serviços de Saúde;
- Perceber o impacto dos Cuidados de Saúde durante o internamento de um doente;
- Sensibilizar os doentes para a necessidade do seu contributo para a melhoria da formação médica e desenvolvimento da humanização dos Cuidados de Saúde.

## **Inovação**

Divulgação das Cartas em várias edições.

## **Metodologia**

- Continuação da recolha de cartas nas Instituições de Saúde onde o projeto já foi implementado e início da recolha nas Instituições que aprovem o projeto;
- Avaliação do estado do processo e acompanhamento do mesmo nos hospitais que ainda não deram resposta no sentido de obter autorização para implementar do projeto, podendo aplicar novas abordagens;
- Divulgação das Cartas recolhidas no site da ANEM e na Cerimónia da Bata Branca;
- Procura de outros meios de obtenção de Cartas.

## **Avaliação**

Análise da afluência de visualizações do documento no Facebook e no site da ANEM.

## 14.5. Programas de Voluntariado

A ANEM apresenta programas de Voluntariado a nível nacional, os VNFs, incluídos nos Estágios Nacionais de Verão, e projetos de Voluntariado Internacional, através de protocolos com Instituições parceiras.

### Voluntariado Internacional

Divulgação estruturada de vagas em projetos de Voluntariado Internacional que possam ser ocupadas por Estudantes de Medicina.

#### Objetivos

Sensibilização dos Estudantes para a importância do voluntariado e seu impacto em comunidades desfavorecidas;

Proporcionar experiências de Voluntariado Internacional através da divulgação de oportunidades.

#### Inovação

Pesquisa e contacto de novas instituições de modo a formalizar parcerias.

#### Metodologia

- Averiguar a existência de programas de voluntariado e estabelecimento de parcerias (fevereiro e março);
- Divulgar projetos existentes através da criação de uma base de dados de vagas informativa no site da ANEM (maio);
- Aplicação de um questionário aos participantes de forma a compreender quais os pontos fortes e fracos do projeto.

#### Avaliação

Avaliação do número de participantes e inquérito aos participantes.

## 14.6. To - Tolerância Zero: Tráfico Humano

Evento formativo e de dimensão multidisciplinar sobre o tema:

- Abordagem dos Direitos Humanos;
- Clínica (identificação de casos, consequências para a saúde física, mental e emocional das vítimas);
- Abordagem legislativa com eventual colaboração com Estudantes de Direito (como proceder enquanto futuro médico e moldura penal);
- Abordagem de soluções e métodos de prevenção (interação com as vítimas ou pessoas em risco e familiares, divulgação de instituições que trabalhem esta problemática e de oportunidades de intervenção conjunta, encontrando formas de atuar enquanto Estudantes de Medicina).

#### Objetivos

- Alertar os Estudantes para a problemática em questão;
- Formar os Estudantes na vertente dos direitos humanos, clínica e legal da temática;
- Identificar soluções e disponibilizar meios de intervenção aos Estudantes;
- Prevenir a violação dos Direitos Humanos em Portugal.

#### Local

A definir

#### Calendarização

outubro



## **Público-alvo**

Estudantes de Medicina e Comunidade em risco

## **Inovação**

Parceria com Associações de Estudantes de outras áreas pertinentes, como Direito e Psicologia.

## **Metodologia**

- Pesquisa de potenciais parceiros e formadores (até ao início de setembro);
- Decisão da data e local do evento (fevereiro e março);
- Contato e convite a oradores (até junho);
- Definição de uma estratégia de divulgação e implementação da mesma (maio);
- Organização logística do evento (setembro);
- Envio de um inquérito aos participantes (outubro/novembro).

## **Avaliação**

Inquérito de avaliação aos participantes e *feedback* dos oradores.

## **14.7. Direitos Humanos no Currículo Médico**

Estudo que pretende analisar a integração e concretização dos Direitos Humanos nos planos curriculares das diferentes Escolas Médicas.

### **Objetivos**

Representar os Estudantes de Medicina no âmbito dos Direitos Humanos e Paz junto de entidades competentes;

Fomentar a partilha bilateral de informação em Direitos Humanos, tendo acesso a fontes de informação creditada e atualizada;

Criar bases para futuro crescimento do projeto;

Aumentar a visibilidade do Departamento e o seu trabalho;

Obter informações sobre a realidade portuguesa na formação dos Estudantes de Medicina.

### **Inovação**

Desenvolvimento de um inquérito que permita averiguar a integração dos Direitos Humanos no plano curricular de cada Escola Médica.

### **Metodologia**

- Elaboração de um inquérito dirigido aos Estudantes (até março);
- Submissão do documento a entidades de revisão e aprovação do mesmo (abril);
- Disponibilização do inquérito aos Estudantes de Medicina (maio-julho);
- Análise estatística da informação recolhida (agosto-outubro);
- Divulgação dos resultados obtidos e reflexão sobre os mesmos (novembro).

### **Avaliação**

Análise dos resultados obtidos do estudo.

## 14.8. Dias Temáticos

### Dia do Nariz Vermelho

Atividades comemorativas do dia do Nariz Vermelho, adaptadas localmente.

#### Objetivos específicos

- Divulgar a Operação Nariz Vermelho (ONV) e o seu trabalho;
- Sensibilizar os Estudantes de Medicina para a importância e o impacto da Operação Nariz Vermelho nos hospitais portugueses;
- Contribuir para o fundo monetário da ONV, garantindo a continuidade da sua presença nos hospitais.

#### Local

Escolas Médicas

#### Calendarização

Abril a junho

#### Público-alvo

Comunidade em geral

#### Inovação

Extensão a todas as Escolas Médicas do País.

#### Metodologia

- Escolha da data de celebração, pelos Associados, em cada Escola Médica de acordo com o respetivo calendário académico e plano de atividades (fevereiro);
- Encomenda de material promocional para venda à ONV, feita diretamente pelos Coordenadores Locais com auxílio do Coordenador Nacional, sempre que solicitado (março);
- Receção das encomendas nas Escolas Médicas;
- Organização concetual e logística da venda do material, pelos Coordenadores Locais com auxílio do Coordenador Nacional, sempre que solicitado;
- Registo fotográfico ou em vídeo da atividade para posterior divulgação por parte da ONV e da ANEM;
- Disponibilização do montante angariado à Operação Nariz Vermelho (junho).

#### Avaliação

Análise do montante angariado e do alcance da divulgação posterior à atividade.

### Dia Internacional da Paz

Comemoração do dia 21 de setembro como dia que visa comemorar os feitos alcançados em prol da Paz entre as diferentes sociedades.

#### Objetivos específicos

- Assinalar o Dia Internacional da Paz;
- Alertar os Estudantes e a comunidade para importância e significado do Dia;
- Dar a conhecer situações reais de feitos alcançados relativos ao tema;
- Informar o público-alvo dos direitos inerentes à condição humana;
- Reforçar a interação DDHP-SCORP.

**Local**

Escolas Médicas

**Calendarização**

Semana de 21 de setembro

**Público-alvo**

Comunidade em geral

**Inovação**

Divulgação do Dia através de uma campanha de sensibilização.

**Metodologia**

- Assinalar o Dia através da adesão e divulgação da campanha do SCORP no Facebook (21 de setembro);
- Desenvolvimento de uma campanha de consciencialização;
- Divulgação das fotografias do evento.

**Avaliação**

Análise do alcance da divulgação nos meios de divulgação da ANEM.

**Dia Internacional dos Direitos Humanos**

Comemoração do dia 10 de dezembro, que visa homenagear o empenho e dedicação de todos os cidadãos defensores dos Direitos Humanos e colocar um ponto final a todos os tipos de discriminação, promovendo a igualdade entre todos os cidadãos.

**Objetivos específicos**

- Assinalar o Dia Internacional dos Direitos Humanos;
- Alertar os Estudantes e a Comunidade para importância e significado do Dia;
- Dar a conhecer situações reais de desrespeito pela Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Informar o público-alvo dos direitos inerentes à condição humana;
- Reforçar a interação DDHP-SCORP;
- Aplicar a parceria estabelecida com a Amnistia Internacional (AI).

**Local**

Escolas Médicas

**Calendarização**

Semana de 10 de dezembro

**Público-alvo**

Comunidade em geral

**Inovação**

Contactar atempadamente os parceiros acima mencionados;  
Divulgação da campanha projetada.

**Metodologia**

- Assinalar o Dia, através de um evento comemorativo;
- Divulgação da campanha do SCORP no Facebook (10 dezembro);
-

- Cumprir a Maratona de Cartas da Amnistia Internacional nas diferentes Escolas Médicas (novembro e dezembro):
  - i. Encomendar e receber o material necessário (cartazes, panfletos, cartas, autocolantes);
  - ii. Divulgar a campanha;
  - iii. Recolher assinaturas;
  - iv. Enviar as cartas assinadas para a AI;
  - v. Divulgar o impacto da intervenção dos Estudantes de Medicina na campanha.

### **Avaliação**

Avaliação da adesão através do alcance da divulgação no Facebook da ANEM e quantificação do número de assinaturas recolhidas.

### **Protocolos e Parcerias**

O estabelecimento de parcerias entre a ANEM e outras organizações e instituições permitirá auxiliar o desenvolvimento de projetos e atividades do Departamento, tanto na logística como no apoio institucional. Tentar-se-ão estreitar as parcerias para que seja possível desenvolver outras atividades em conjunto, caso possível, ou associar às mesmas, e ainda alocar vagas para Estudantes de Medicina.

Parcerias a desenvolver:

- ELSA Portugal;
- AMI;
- Amnistia Internacional Portugal;
- Cruz Vermelha;
- Médicos do Mundo;
- Dínamo;
- Outras.

# 15. DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

---

## Coordenadores Locais (LPOs):

**NEMUM** – Cátia Fernandes;

**AEFMUP** – Pedro Neves;

**AEICBAS** – Matilde Gonçalves;

**MedUBI** – Ana Maria Gonçalves, Manuel Maia;

**NEM/AAC** – Sara Sousa;

**AEFML** – Sebastião Martins;

**AEFCM** – Bárbara Gaspar;

**NEMED-AAUAlg** – Jerina Nogueira.

## 15.1. Objetivos Gerais:

- Promover a participação ativa dos Estudantes de Medicina na promoção da Saúde e prevenção da doença na comunidade;
- Contribuir para a formação dos Estudantes de Medicina, e da população em geral, para as temáticas da saúde;
- Divulgar projetos e atividades do Departamento, e do seu correspondente internacional, ou de outras entidades com as mesmas áreas de intervenção;
- Criar oportunidades para que os estudantes de Medicina possam pôr em prática os seus conhecimentos, contribuindo para a construção de uma sociedade atenta e informada para as questões relacionadas com a saúde;
- Desenvolver as parcerias/protocolos já existentes com entidades nacionais, no âmbito da Saúde Pública, e estudar a possibilidade da criação de novas;
- Garantir a continuidade, sustentabilidade, pertinência e excelência dos projetos do Departamento.

## 15.2. Áreas de Intervenção:

- Promover a adoção de estilos de vida saudáveis;
- Sensibilizar para a temática das doenças de foro mental, aliado à criação de uma rede de suporte e assistência a estudantes de Medicina em *Burnout*;
- Promover o envelhecimento ativo;
- Contribuir para a formação dos estudantes de Medicina em Suporte Básico de Vida (SBV);
- Fomentar o contacto entre os estudantes de Medicina e a comunidade, tornando-os futuros médicos mais sensíveis às iniquidades existentes na saúde da comunidade onde se inserem, ao isolamento social e à inacessibilidade aos cuidados de saúde.

## 15.3. Dinâmica e Comunicação:

O Departamento reunirá sempre nos fins de semana das Assembleias Gerais (em março, maio e dezembro), estando, também, já agendada uma reunião extraordinária para o mês de setembro, para estabelecer o ponto de situação para a segunda parte do mandato.

Para além das reuniões presenciais, serão realizadas, sempre que necessário, e de acordo com os horários de todos os elementos, reuniões por videochamada. A comunicação entre os elementos do Departamento será estabelecida, de forma informal, através do grupo de Facebook, continuando a plataforma Reflex.at a assumir-se como principal meio de discussão de ideias e agendamento de atividades.

## 15.4. Twerk Your Brain

### Descrição

Iniciado já há dois anos, este projeto incidia na sensibilização da população idosa para a importância do envelhecimento ativo. Os estudantes que participaram no Twerk Your Brain foram formados neste tema, com o intuito de construir um guião que abordasse as diferentes componentes do envelhecimento ativo, como a alimentação, a atividades física, o sono, entre outros.

Este guião foi depois aplicado em diversas ações realizadas em lares de idosos, universidades seniores e em ações de rua, incluídas, por exemplo, no Med On Tour. Os temas foram abordados através de dinâmicas adaptadas, sendo os idosos convidados a partilhar os seus conhecimentos, ideias e crenças.

Este projeto consolidou-se durante o mandato de 2015, pelo que se encontra suficientemente estruturado para se tornar numa ferramenta, com o cunho e coordenação da ANEM, que estará disponível para ser usada pelas AEs e Núcleos nas suas atividades locais.

### Objetivos

- Sensibilizar os estudantes de Medicina para a importância da promoção da saúde junto da população;
- Promover o contacto entre os estudantes de Medicina e a população idosa, tornando-os mais sensíveis às problemáticas inerentes a esta faixa etária;
- Esclarecer conceitos e crenças relacionadas com o envelhecimento.

### Especificidades

As atividades realizar-se-ão ao longo do ano, perante disponibilidade das AEs/Núcleos e das instituições visadas, em locais a determinar.

### Inovação

- Investir nos materiais disponibilizados para a realização das sessões;
- Estudar a pertinência da realização de questionários de avaliação das sessões a fim de atestar a adequação, apropriação e adaptabilidade dos guiões;
- Ponderar a relevância do estabelecimento de novas parcerias, de modo a aumentar a visibilidade do projeto.

### Metodologia

- A NPO ficará responsável por redigir o regulamento da atividade, investir nos materiais disponibilizados para a realização da mesma e providenciar o seu acesso, criar o formulário de submissão de ação, recolher o *feedback* de todas as ações realizadas, atentando para a possível necessidade de realizar ajustes ao guião e apoiar os LPOs no seu trabalho local, caso haja necessidade;
- Aos LPOs fica a responsabilidade de apoiar os alunos, ou membros da Direção das AEs/Núcleos, no contacto com as diversas instituições locais, agendar as sessões, promovendo a participação e a inscrição na atividade, formar os inscritos, abordando os conhecimentos teóricos necessários, os métodos de educação não-formal e *soft-skills* e a aplicação do guião.

### Avaliação

Será necessária a avaliação do projeto quer pelos estudantes envolvidos, quer pelos responsáveis das instituições onde sejam realizadas as ações. Esta última, será essencial para atestar a pertinência dos guiões.

Mais ainda, deve ser ponderada a recolha do *feedback* dos idosos após a intervenção, de modo a atestar a pertinência e qualidade da sessão.

## 15.5. Burnout Buddy

### Descrição

Esta atividade surge no contexto do aumento verificado na incidência de *burnout* e Depressão nos estudantes de Medicina, justificada, muitas vezes, pela elevada carga de trabalho. Ainda assim, existe um grande estigma social associado a estas patologias, bem como uma relutância enorme em recorrer a ajuda por parte de quem as tenta combater.

### Objetivos

- Sensibilizar os estudantes de Medicina para patologias ainda estigmatizadas, como o *burnout* e a Depressão;
- Capacitar os estudantes de Medicina para que reconheçam os sinais de *burnout* e saibam como proceder quando o fizerem;
- Aprimorar e divulgar o questionário de inscrição para os estudantes em stress;
- Criar uma rede de contactos de profissionais ligados à psicologia ou psiquiatria, com interesse e experiência na área, que colaborem no projeto;
- Criar uma rede online de aconselhamento e apoio ao estudante em *burnout*, que permita estabelecer contacto entre o estudante em stress e o *burnout buddy* ou o *burnout doctor*;
- Avaliar e certificar os participantes enquanto *burnout buddies*.

### Especificidades

A população-alvo desta atividade será, por um lado, os estudantes de Medicina de todas as oito Escolas Médicas do país e, por outro lado, os profissionais de saúde ligados à psicologia e psiquiatria.

### Inovação

- Reforçar as parcerias com os Gabinetes de Psicologia, ou de Apoio ao Aluno, das diferentes Escolas Médicas;
- Procurar alargar essa rede de parcerias aos *burnout doctors*, por exemplo junto de associações como:
  - Associação Portuguesa de Internos de Psiquiatria;
  - Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental;
  - Associação Nacional de Estudantes de Psicologia.

### Metodologia

- A NPO e os LPOs deverão investir na consolidação das parcerias com os Gabinetes de Psicologia, ou semelhantes, das diferentes Escolas Médicas, e no estabelecimento de novas, nomeadamente com profissionais da área (psicólogos e psiquiatras, os *burnout doctors*);
- Numa fase inicial, e assim que a rede de parcerias esteja formada, poderá iniciar-se o projeto, reencaminhando os estudantes em *burnout* para os parceiros;
- Deverá averiguar-se a pertinência do projeto junto dos estudantes de Medicina, que poderá passar pela realização de um questionário online;
- Será também essencial criar uma campanha de sensibilização para combater o estigma social associado às patologias que afetam a saúde mental, que deverá ser divulgada, maioritariamente, nas redes sociais;
- Recolher informação que verse sobre a melhor forma de organizar o projeto, nomeadamente ao nível da inclusão do *buddy*;
- Posteriormente, deverá iniciar-se o recrutamento de estudantes interessados em tornarem-se *burnout buddies*, iniciando a sua formação;
- Assim que os *burnout buddies* estejam formados, deve proceder-se à implementação do projeto de aconselhamento online.

## Avaliação

Através do *feedback* dado pelos estudantes em stress, pelos *burnout buddies* e pelos profissionais que irão colaborar com o projeto.

## 15.6. Atividades Protocolares

### Staying Alive

Esta atividade surge no contexto de uma parceria existente entre o INEM e a ANEM, que visa formar os estudantes de Medicina para informar e capacitar a população para atuar em situações de emergência.

Por outro lado, em algumas Escolas Médicas não estão incluídas no seu currículo formações em Suporte Básico de Vida, pelo que o *Staying Alive* permite também colmatar essas lacunas.

Esta parceria garante, assim, estágios em Emergência Médica para estudantes de Medicina, formações em Suporte Básico de Vida (SBV) e a oportunidade de monitorizar *Mass Trainings* realizados pelo INEM em escolas, ou outros locais públicos.

### Objetivos

- Formar os estudantes em Suporte Básico de Vida, colmatando possíveis lacunas que possam existir na sua formação académica;
- Criar oportunidades para que os estudantes possam pôr em prática os conceitos apreendidos, através do ensino a terceiros;
- Permitir aos estudantes intervir na sociedade, sensibilizando-a para a importância de adquirir conhecimentos em Suporte Básico de Vida;
- Proporcionar aos estudantes de Medicina a oportunidade de acompanhar uma equipa do INEM, através da realização de estágios.

### Especificidades

- Os estágios, cursos e *Mass Trainings* realizar-se-ão ao longo do ano, em datas a divulgar;
- Serão abrangidos estudantes de Medicina das 8 Escolas Médicas.

### Inovação

- Promover a divulgação dos estágios e *Mass Trainings*;
- Fomentar a articulação com o INEM para que a inscrição dos monitores nas oportunidades mensais de *Mass Trainings* seja mais atempada, de forma a serem divulgadas as datas com uma margem de tempo que permita a reflexão e inscrição dos monitores;
- Realizar o primeiro curso de Suporte Básico de Vida em Braga, para os estudantes interessados que ainda não estejam certificados, visto que a ECS-UM já garante a certificação em SBV pelo INEM.

### Metodologia

- Cursos em Suporte Básico de Vida
- Organização de cursos em Suporte Básico de Vida pelo INEM de 4 horas.
- *Mass Trainings*
- Divulgação e abertura permanente das inscrições para ingresso dos estudantes no projeto;
- Comunicação ao INEM dos contactos dos estudantes interessados em integrarem a lista de monitores do INEM para a realização de *Mass Trainings*, de acordo com as datas disponibilizadas;
- Formação dos estudantes de Medicina que se manifestem interessados no projeto, bem como a organização dos *Mass Trainings*, será da inteira responsabilidade do



INEM;

- Promoção de *feedback* constante entre os monitores recém-formados pelo INEM e avaliação do processo;
- Estágios;
- Divulgação dos estágios e abertura das inscrições junto dos estudantes de Medicina das 8 escolas médicas;
- Reencaminhamento dos dados dos interessados que apresentem as condições consagradas no regulamento ao INEM.

## **Avaliação**

Inquéritos aos estudantes de Medicina, entidades formadoras e participantes das sessões dadas pelos estudantes.

## **SCOPH Couch Surfing**

Este projeto surge no sentido de dar resposta à constante busca dos estudantes universitários por mobilidade interfronteiras e procura por novos desafios multiculturais e aprendizagens em ambientes diferentes do habitual.

O *SCOPH Couch Surfing* é um programa de intercâmbio entre estudantes de Medicina portugueses e espanhóis, no contexto de atividades e projetos no âmbito da Saúde Pública organizados pela Associação (Local ou Nacional) de Estudantes de Medicina anfitriã.

## **Objetivos**

- Criar novas oportunidades, económicas, de intercâmbio internacional para estudantes de Medicina, sem restrição de ano de curso;
- Promover uma visão alargada e multicultural sobre o trabalho de intervenção estudantil em Saúde Pública;
- Proporcionar novas perspetivas sobre a Saúde Pública e a sua ação global.

## **Especificidades**

Estudantes de Medicina das oito escolas médicas portuguesas. Estudantes de Medicina abrangidos pela IFMSA-SPAIN. Comunidade intervencionada pelas atividades.

## **Inovação**

- Investir na comunicação com os NPOs espanhóis, de modo a otimizar o projeto;
- Garantir a existência de um compromisso mútuo entre a ANEM e a IFMSA-SPAIN, necessários à existência e bom funcionamento da atividade.

## **Metodologia**

Este projeto, que consiste numa parceria com a IFMSA-SPAIN seguirá as seguintes linhas orientadoras:

- Recolha, pelos LPOs, de atividades locais das respetivas AEs/Núcleos no âmbito da Saúde Pública, que respeitem os critérios acordados no regulamento, com discriminação do número de vagas alocadas a estudantes de Medicina espanhóis e possíveis condições específicas necessárias para a inscrição nas atividades em questão definidas pela AE anfitriã (março de 2016);
- Atualização da base de dados online partilhada entre os dois países, onde estarão disponíveis as seguintes informações: Faculdade médica anfitriã, nome e descrição do projeto, datas em que será realizado e outras condições específicas e relevantes (março de 2016);
- Divulgação do projeto e recrutamento de *Contact Persons* (abril e maio de 2016);
- Seriação dos estudantes portugueses inscritos e comunicação aos NPOs espanhóis dos inscritos e respetivos contactos (junho de 2016);
- Comunicação às AEs/Núcleos dos estudantes espanhóis inscritos e colocados nas

respetivas atividades locais (Junho de 2016).

## **Avaliação**

Realização de questionários, de forma recolher a opinião dos estudantes participantes.

## **15.7. Participação no FNAS**

O DSP integra, desde o ano passado, o Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS), uma plataforma representativa de todas as partes interessadas da sociedade civil que se comprometem a reforçar as ações necessárias à minimização dos danos provocados pelo consumo nocivo de álcool.

Os intervenientes no FNAS devem, assim, colaborar entre si no sentido de desenvolver um conjunto de ações relevantes na referida área, proporcionando um espaço de partilha, discussão e reflexão sobre conteúdos pertinentes. Neste sentido, o DSP colaborará com a Confederação Nacional das Associações de Família (CNAF) na elaboração de um projeto a ser apresentado no FNAS.

### **Objetivos**

- Desenvolver ações relevantes no âmbito do FNAS;
- Sensibilizar os estudantes de Medicina para os danos provocados pelo consumo nocivo de álcool;
- Sensibilizar a população para esses mesmos danos, desmistificando alguns mitos e transmitindo informações relevantes acerca do tema.

### **Especificidades**

Estudantes de Medicina das oito Escolas Médicas portuguesas. Integrantes do FNAS e associados da CNAF.

### **Metodologia**

A parceria ANEM-CNAF no âmbito do FNAS consistirá na realização de um concurso, aberto a todos os estudantes de Medicina das oito Escolas Médicas do país, para elaboração de informação sobre o conceito “Seja Responsável. Beba com Moderação.”, sob a forma de um cartaz em formato A4, e seguirá as seguintes linhas orientadoras:

- Elaboração do regulamento do concurso e constituição do júri (abril de 2016);
- Elaboração de um cartaz para divulgação do concurso, em papel e em formato eletrónico, entre os estudantes de Medicina de todas as Escolas Médicas nacionais ;
- Abertura do período de receção dos projetos a concurso (maio de 2016);
- Receção dos projetos a concurso (junho de 2016);
- Apreciação dos projetos a concurso para decisão do vencedor (outubro de 2016);
- Organização de uma cerimónia de entrega do prémio ao vencedor, que coincidirá com a primeira ação de divulgação (novembro/dezembro 2016);
- Divulgação do projeto vencedor a todos os associados da CNAF, e através do Diretório do Álcool (dezembro de 2016);
- Divulgação do cartaz entre os associados da CNAF, os associados da ANEM e nas Escolas Médicas, e nas USFs (início de 2017).

## **15.8. Parcerias**

É inegável a importância das parcerias com entidades externas para o Departamento, permitindo não só uma otimização dos projetos e das atividades, como também uma maior divulgação dos mesmos. Mais ainda, estas parcerias permitem que o DSP, bem como os seus objetivos, alcancem um maior número de pessoas.

Nesse sentido, para além da consolidação das parcerias já efetivadas durante o mandato passado, será promovida a criação de novas, algumas já referidas acima, estando a ser

estudadas parcerias com:

- Associação Nacional de Municípios;
- Holmes Place;
- Associação Nacional de Estudantes de Desporto;
- Associação Portuguesa de Estudantes de Farmácia;
- Associação Portuguesa de Internos de Psiquiatria;
- Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental;
- Associação Nacional de Estudantes de Psicologia;
- Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto;
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

# 16. DEPARTAMENTO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

---

## Coordenadores Locais

**NEMUM** – Joana Sofia da Silva Maia

**AEFMUP** – Maria Borges Oliveira

**AEICBAS** – Ana Laura Martins Leite de Almeida

**MedUBI** – Rita Lourenço Lucas da Rosa

**NEM/AAC** – Maria de Lurdes Rovisco Branquinho Pais Monteiro

**AEFML** – Teresa Sofia Balancho Valido

**AEFCM** – Inês Sofia Marques Dias

**NEMED-AAUAlg** – Jorge Manuel Salsinha Frade

## 16.1. Objetivos Gerais

- Sensibilizar e formar os estudantes para temas menos abordados em contexto académico, de modo a contribuir para uma melhoria na performance, enquanto futuros médicos e enquanto cidadãos;
- Sensibilizar para a prática de uma sexualidade segura entre os estudantes de medicina;
- Formar futuros médicos, no sentido de contribuir para a aquisição das ferramentas essenciais para uma adequada gestão da Saúde Sexual e Reprodutiva dos doentes;
- Sensibilizar a população para os riscos e consequências de práticas sexuais de risco;
- Educar a população na área da Saúde Sexual e Reprodutiva.

## 16.2. Áreas de Intervenção

- Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- Orientação Sexual e Identidade de Género;
- Saúde Materna;
- Violência nos relacionamentos;
- Contraceção.

## 16.3. Dinâmica e Comunicação

- Reflex como o meio oficial de comunicação, Facebook para informação pontual e chamadas telefónicas para situações de contacto urgente.
- Reuniões extraordinárias online, sempre que necessário, e uma presencial em setembro, para estabelecer o ponto de situação para a segunda parte do mandato.

## 16.4. Scora X-Change Portugal

O SCORA X-Change Portugal é um programa internacional de intercâmbio unilateral para estudantes de Medicina, filiado à IFMSA, cujo foco versa sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva. Tem como objectivo informar os participantes sobre o funcionamento do sistema de saúde do país anfitrião, bem como da sociedade civil, dentro da área. Ao longo de três semanas, este programa pretende proporcionar aos seus participantes a oportunidade de aprender, adquirir experiências e expandir conhecimentos, assim como desenvolver práticas e partilhar ideias com estudantes e profissionais de saúde do país anfitrião na área da sexualidade e saúde reprodutiva.

## Objetivos

- Promover o interesse dos estudantes de Medicina pela Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Incentivar à investigação e educação nesta área, através da partilha de conhecimentos, ideias e experiências entre estudantes internacionais e nacionais e profissionais de saúde;
- Formar os participantes em Infecções Sexualmente Transmissíveis, principalmente o HIV/SIDA, nomeadamente no que respeita à sua epidemiologia em Portugal, assim como tratamentos e redes de suporte;
- Formar os participantes na área da Orientação Sexual e Identidade de Género, promovendo a interação com a realidade LGBT em Portugal;
- Formar os participantes em Saúde Materna, Interrupção Voluntária da Gravidez e Violência nas Relações, bem como a sua epidemiologia em Portugal.

## Local

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

## Calendarização

De 17 a 30 de julho em Lisboa e de 31 de julho a 7 de agosto no Porto.

## Público-Alvo

8 a 24 Estudantes de Medicina Portugueses, 8 por semana, e 8 Participantes Estudantes de Medicina estrangeiros

## Inovação

- Aumento do número de participantes, de modo a aumentar a interatividade e dinâmica das sessões formativas;
- Educação informal por pares, de maneira a promover uma maior participação dos estudantes;
- Programa social mais diversificado.

## Metodologia

- Elaboração e submissão da proposta do SCORAX-Change Portugal à IFMSA (fevereiro);
- Elaboração e aprovação do regulamento de participação (março);
- Contacto com oradores, instituições e clínicas, de maneira a construir o programa científico do SCORA X-Change (abril);
- Divulgação do programa e taxa de inscrição definitivos (até 22 de abril);
- Data para inscrição dos participantes (18 de abril a 6 de maio);
- Divulgação dos participantes (15 de maio);
- Data limite para o pagamento do programa (23 de maio);
- Data para o contacto de suplentes, se aplicável (24 de maio);
- Data limite para o pagamento do programa pelos suplentes, se aplicável (1 de junho);
- *Fundraising* e pedidos de apoio (até junho).

O Coordenador Nacional ficará encarregue pelo contacto de oradores e divulgação do projeto.

Os Coordenadores Locais, em conjunto com o Coordenador Nacional, estão responsáveis pela logística local, programa social, seleção dos participantes e *fundraising*.

## Avaliação

No dia do encerramento do programa científico será aplicado um questionário a todos os participantes, com o objectivo de avaliar o projeto, tanto em termos formativos como a nível da organização e programa social.

Será elaborado um relatório da atividade, no qual constará a avaliação semanal do SCORA X-Change e onde serão tidas em consideração as avaliações feitas pelos participantes.

## 16.5. SexTalks

Constituindo-se como características inatas do ser humano, a sexualidade e a reprodução devem ser estabelecidas através do princípio de um respeito universal e independente da condição de saúde de cada um. Tendo em conta o estigma e as limitações formativas encontradas na Saúde Sexual e Reprodutiva de pessoas portadoras de deficiência física e intelectual, emerge como uma necessidade a discussão deste tema junto dos estudantes de Medicina, de modo a não ser esquecido ou menosprezado. Assim sendo, e associado à temática da Disfunção Sexual, esta Edição do SexTalks ergue-se como uma mais valia na formação dos futuros médicos de Portugal.

### Objetivos

- Sensibilizar os estudantes de Medicina para áreas da sexualidade e saúde reprodutiva menos abordadas no currículo médico;
- Formar os estudantes quanto à temática da Saúde Sexual e Reprodutiva em pessoas portadoras de deficiências intelectuais ou físicas;
- Formar os estudantes na área Disfunção Sexual, assim como nas consequências que daí advenham

### Local

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

### Calendarização

Porto – 27 de abril

Lisboa – 29 de abril

Covilhã – 26 de abril

### Público-Alvo

Estudantes de Medicina das escolas médicas portuguesas.

### Inovação

- Um maior número de apresentações, de mais curta duração;
- Limitar o número de participantes, para que o espaço onde decorrerá a atividade seja proporcional ao número de participantes, contribuindo isto também para a diminuição da dispersão e proporcionando um ambiente mais informal;
- Debate final e mais interativo com os estudantes.

### Metodologia

- Elaboração da estrutura do evento (fevereiro);
- Contacto de oradores (março e abril);
- Divulgação do evento (abril);
- Inscrições (abril).

Coordenador Nacional – estruturação da atividade, contacto com os oradores e inscrição dos participantes.

Coordenadores Locais – logística da atividade e *coffee breaks*, se aplicável.

### Avaliação

A avaliação será feita através de um formulário de avaliação a preencher pelos participantes e pelos Coordenadores Locais do departamento presentes na atividade.

## 16.6. DSSR Em Festa

Este é um projeto que tem por base a sensibilização e promoção de uma sexualidade segura, através da participação em festivais de verão e outras festividades que se considerem pertinentes. Os Festivais de Verão são locais de excelência para este tipo de atividades, uma vez que a faixa etária abrangida é maioritariamente jovem (apesar de se encontrarem pessoas de todas as idades); para além disso, proporcionam um contexto onde há uma maior abertura à participação nas atividades lúdicas de sensibilização. Tendo em conta que os sensibilizadores se encontram na mesma faixa etária, é ainda mais profícua a promoção da sexualidade segura, proporcionando assim benefícios tanto para o participante como para o estudante de Medicina.

### Objetivos

- Formar os estudantes de Medicina para a promoção e sensibilização de Saúde Sexual;
- Promover práticas sexuais seguras e prevenir infeções sexualmente transmissíveis junto da população jovem;
- Informar a população sobre várias temáticas, como Infeções Sexualmente Transmissíveis, Contraceção, Violência nas relações, Orientação Sexual e Identidade de Género;
- Distribuir preservativos e informar sobre a sua correta utilização.

### Local

Festivais de Verão a definir.

### Calendarização

A definir.

### Inovação

Reestruturação e formação de dinâmicas a aplicar nas ações de sensibilização.

### Metodologia

- Atualização da base de dados com contactos de instituições organizadoras dos Festivais de Verão em Portugal (fevereiro);
- Contacto com as entidades organizadoras de Festivais de Verão (março);
- Aprovação do regulamento de participação (março);
- Estruturação e planificação da dinâmica da atividade (abril);
- Divulgação dos locais e das vagas (maio);
- Inscrições e seleção dos participantes (maio e junho);

Coordenador Nacional – contacto com as instituições organizadoras dos festivais, divulgação do evento e formação dos estudantes.

Coordenador Local – atualização da base de dados de contactos e, em colaboração com o Coordenador Nacional, reestruturação da atividade e das dinâmicas.

### Avaliação

Através de um formulário de avaliação a preencher pelos participantes voluntários, sobre a atividade em geral bem como sobre a população abrangida. Obter avaliação por parte da instituição organizadora do evento.

## 16.7. Dia Temático - Movember

Novembro é o mês da saúde do homem, devendo como tal consagrar-se como uma data meritória de visibilidade. Todos os homens devem ter cuidado com o seu estado de saúde e com os sinais que possam aparecer. Durante este mês, pretende-se chamar à atenção para algumas doenças e fatores de risco com que os homens se confrontam com bastante frequência, e que são muitas vezes desvalorizados. Cancro da próstata, cancro do testículo, depressão e

inatividade física são os principais assuntos a serem abordados, de forma a alertar os homens para a importância seu estado de saúde.

### **Objetivos**

- Sensibilizar os homens para o seu estado de saúde e a necessidade de monitorização;
- Incentivar os estudantes para o conhecimento da saúde masculina;
- Potenciar ações de sensibilização sobre a temática, tanto a nível nacional como internacional.

### **Metodologia**

- Pesquisa de informações clínicas relativas aos temas a abordar, para colocar frases nos *templates* (setembro);
- Criar *templates* para fotografias a divulgar (outubro);
- Divulgação dos materiais construídos (novembro).

## **16.8. Dia Temático – Dia da Saúde Sexual**

A abordagem da Sexualidade em contexto clínico é um aspeto ao qual deve ser dada elevada relevância, uma vez que pode afetar o estado de saúde geral em diversos aspetos. Com a celebração deste dia temático, pretende-se alertar para a necessidade da comunicação entre médico-doente sobre aspetos da sua atividade sexual, bem como preocupações, receios, preconceitos ou alterações.

### **Objetivos**

- Sensibilizar para a importância da abordagem da sexualidade em contexto clínico;
- Incentivar os estudantes para uma abordagem mais adequada desta temática e em contexto clínico, quer enquanto doentes quer enquanto futuros médicos;;
- Sensibilizar para a discriminação ao abordar esta temática.

### **Calendarização**

4 de setembro

### **Metodologia**

- Pesquisa bibliográfica e realização de um vídeo de sensibilização (julho);
- Pesquisa de material promocional (julho);
- Promoção da divulgação do material recolhido (setembro).

## **16.9. Cinema A Cores**

O Cinema é considerado uma importante ferramenta de educação informal, e como tal pode ser utilizada como meio de instruir e refletir sobre diversos assuntos. Os temas mais relevantes para a utilização deste método são principalmente os mais sensíveis, como é o caso da Saúde Sexual e Reprodutiva. Este projeto consiste numa base de dados com filmes e métodos de introdução da discussão e debate, a serem utilizados para abordar temáticas em atividades do âmbito do DSSR.

### **Objetivos**

- Utilização da base de dados em atividades da ANEM e/ou dos Associados sempre se considere pertinente;
- Colaborar com especialistas da área que os métodos de discussão propostos possam ser validados;
- Disponibilizar a base de dados para que esta possa ser utilizada por colegas de outras áreas.



### **Inovação**

- Validação da informação reunida pelo Departamento no mandato anterior;
- Criação de um microsite na página da ANEM, para facilitar a utilização do material.

### **Metodologia**

- Validação da informação (maio);
- Divulgação (até dezembro)

### **Avaliação**

*Feedback* pelas Associações/Núcleos que utilizarem a base de dados.

## **16.10. Saúde Sexual E Reprodutiva – Impacto Da Actuação**

Este projeto pretende reunir todas as atividades ao nível da Saúde Sexual e Reprodutiva, realizadas tanto por parte da ANEM como das Associações/Núcleos associados. Ao reunir e integrar estes dados, pretende-se medir o impacto nacional da sensibilização e prevenção da população, por estudantes de Medicina, nesta área.

### **Objetivos**

- Determinar, de forma objetiva, o impacto das atividades desenvolvidas na área da Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Apresentar os resultados da ação dos estudantes de Medicina na promoção da saúde e prevenção da doença;
- Avaliar o impacto das atividades, de modo a contribuir para a sua evolução;
- Apresentar os resultados a parceiros, de modo a credibilizar o trabalho realizado e facilitar as negociações e conversação com entidades parceiras.

### **Inovação**

Utilização do documento no contacto com instituições parceiras, de modo a credibilizar o trabalho realizado.

### **Metodologia**

- Estruturação dos documentos a serem utilizados no contacto com entidades parceiras (fevereiro)
- Reestruturação dos formulário-padrão (março)
- Aplicação dos formulários-padrão (ao longo do mandato)
- Apresentação dos resultados obtidos (dezembro)

Coordenador Nacional – redação do Documento oficial, reformulação dos formulários-padrão e apresentação dos resultados obtidos.

Coordenadores Locais – Preenchimento dos formulários após a realização das atividades.

### **Avaliação**

Após o preenchimento dos formulários deverá ser dado um feedback pela Comissão Organizadora sobre a aplicabilidade dos inquéritos, de maneira a permitir uma reestruturação e melhoria dos mesmos.

